

Anexo 1: Evolução Curricular entre 1832 e 1850

EVOLUÇÃO CURRICULAR ENTRE 1832 E 1850							
REGULAMENTOS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO
Regulamento de 1832	Aritmética Álgebra Geometria Trigonometria Desenho	Álgebra Trigonometria Cálculo Diferencial e Integral Geometria Descritiva Desenho	Mecânica Arquitetura Física-Química Mineralogia Pirotécnica	Trigonometria Esférica Ótica Astronomia Geodésia Topografia Navegação	Tática Estratégia Castrametação Fortificação Passageira Mecânica Aplicada a Artilharia Desenho	Fortificação Permanente Ataque e Defesa de Praças Sítios Memoráveis Arquitetura Desenho de Arquitetura	Material de Construção Resistência dos materiais Nivelamento Reconhecimento do Terreno Castrametação de alicerces, abóbadas, pontes, estradas, aquedutos, portos e canais Explicação do uso das Máquinas
Regulamento de 1833	Aritmética Álgebra Geometria Trigonometria Desenho	Álgebra Geometria Descritiva Mecânica Cálculo Diferencial e Integral Desenho	Tática Estratégia Castrametação Fortificação de Campanha Artilharia Física-Química Mineralogia Desenho	Trigonometria Esférica Ótica Astronomia Geodésia Desenho	Arquitetura Militar e Civil Fortificação Permanente Minas Ataque e Defesa de Praças Astronomia-Geodésia Artilharia	Hidrostática Hidrodinâmica Construção Prática Desenho	
Regulamento de 1839	Matemática elementar Operações Topográficas Instrução prática de Infantaria e Cavalaria Desenho Topográfico	Tática Fortificação Passageira Castrametação História Militar Instrução Prática Desenho Militar	Análise Finita e Infinitesimal Geometria Descritiva e Analítica Física Experimental	Mecânica Racional Cálculo das Probabilidades Química-Botânica Desenho de Máquinas Instrução Prática de Artilharia Engenharia e Estado-Maior	Minas Fortificação Permanente Ataque e Defesa de Praças Construção de Máquinas Desenho de Arquitetura Militar		
Regulamento de 1842	Aritmética Álgebra Geometria Trigonometria Desenho	Álgebra Superior Geometria analítica Cálculo Diferencial e Integral Desenho	Mecânica Racional e Aplicada Física Experimental Desenho	Trigonometria Esférica Astronomia Geodésia Química-Mineralogia Desenho	Topografia Tática Estratégia Fortificação Passageira História Militar Direito Militar, das Gentes e Civil Desenho	Fortificação Permanente Ataque e Defesa de Praças Minas Botânica-Zoologia Desenho	Arquitetura Civil e Militar Hidráulica Geologia-Montanhística-Metalurgia Desenho
Regulamento de 1845	Aritmética Álgebra Geometria Trigonometria Desenho	Álgebra Superior Geometria Analítica Cálculo Diferencial e Integral Geometria Descritiva Desenho	Mecânica Racional e Aplicada Física Experimental Desenho	Trigonometria Esférica Astronomia Geodésia Química-Mineralogia Desenho	Topografia Tática Estratégia Fortificação Passageira História Militar Direito Natural e das Gentes Desenho	Fortificação Permanente Ataque e Defesa de Praças Minas-Artilharia Geologia-Montanhística-Metalurgia Desenho	Arquitetura Civil e Militar Hidráulica Desenho de Arquitetura e Máquinas Hidráulicas

Fonte: MOTTA, J. Formação do Oficial do Exército: Currículos e regimes na Academia Militar 1810-1944. 1ª reimpr. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2001.

Anexo 2: Currículo de 1855

Ensino teórico:

- 1) *Aula Provisória:* Aritmética, Álgebra Elementar, Geometria Elementar, Metrologia, Princípios de Geometria Analítica a duas Dimensões, compreendendo a Trigonometria Plana.
- 2) *1º ano:* Topografia Militar, Tática, Castrametação, Estratégia, Fortificação de Campanha, Elementos de Estática e Dinâmica com aplicação à Balística no vácuo, História Militar, e Noções de direito das gentes e de Legislação Militar.
- 3) *2º ano:* Balística no meio resistente. Fortificação Permanente, Ataque e defesa de praças e fortificação subterrânea, Arquitetura Militar.

Ensino Prático:

- 1) *Exercícios*
 - a) Descrição, nomenclatura, manejo e uso das diferentes armas e máquinas de guerra.
 - b) Pirotecnia militar.
 - c) Prática de balística.
 - d) Natação e equitação.
 - e) Evolução e manobras das diferentes Armas.
 - f) Levantamentos de plantas, nivelamentos e reconhecimentos militares.
 - g) Marchas, acampamentos, embarques e desembarques, e construções de pontes militares.
 - h) Trabalhos de fortificação de campanha.
 - i) Ataque e defesa de postos e de praças.
 - j) Prática do serviço de paz e de guerra, administração dos Corpos.
- 2) *Desenho:* Desenho linear, de paisagens, topográfico, de arquitetura militar e de máquinas de guerra. (MOTTA, 2001, p.115).

Anexo 3: Currículo de 1863 da Escola de Aplicação

1º ano: 1ª cadeira: Álgebra Superior, Geometria Analítica.

2ª cadeira: Física Experimental, Noções de Mecânica, Química Inorgânica e suas aplicações à Pirotecnica; Aula de Desenho Topográfico, Topografia e reconhecimento do terreno.

2º ano: 1ª cadeira: Tática, Estratégia, Castrametação, História Militar, Fortificação Passageira, noções de Fortificação Permanente, noções de Balística.

2ª cadeira: Direito das Gentes, noções de Direito Natural e de Direito Público, Legislação Militar. Aula de Desenho de projeções, Geometria Descritiva.

3º ano: 1ª cadeira: Cálculo Diferencial e Integral, Mecânica, Balística teórica.

2ª cadeira: Tecnologia Militar, Artilharia, Sistema de fortificação permanente, Ataque e Defesa de praças, Minas Militares. Aula de desenho de fortificação e de máquinas de guerra.

(MOTTA, 2001, p.118-9)

Anexo 4: Currículo de 1858

Aulas preparatórias. Primeira: Francês e Latim; *Segunda:* Geografia e História; *Terceira:* Aritmética, Metrologia, Álgebra e Geometria.

1º ano: 1ª cadeira: Álgebra, inclusive superior, Trigonometria Plana, Geometria Analítica;

2ª cadeira: Física Experimental e Meteorologia. Aula de Desenho linear, topográfico e de paisagem.

2º ano: 1ª cadeira: Geometria Descritiva, Cálculo Diferencial, Integral, das probabilidades, das variações finitas;

2ª cadeira: Química; Aula de Desenho descritivo e topográfico.

3º ano: 1ª cadeira: Mecânica racional e aplicada às máquinas em geral;

2ª cadeira: Mineralogia e Geologia; Aula de Desenho de máquinas.

4º ano: 1ª cadeira: Trigonometria esférica, Ótica, Astronomia, Geodésia;

2ª cadeira: Botânica e Zoologia. Aula de Desenho geográfico.

5º ano: 1ª cadeira: Mecânica aplicada, Arquitetura Civil, construção de Obras de pedra, madeira e ferro, estudo dos materiais correspondente e suas aplicações, Estradas, Vias-férreas, Aterros e dissecação de pântanos;

2ª cadeira: Montanhística e Metalurgia; Aula de Desenho de arquitetura e execução de projetos.

6º ano: 1ª cadeira: Canais navegáveis, Portos, rios e barras, Derivação e encanamento d'água, Aquedutos, fontes e poços artesianos; Aula de Desenho de construções e de máquinas hidráulicas. (MOTTA, 2001, p.127-8).

Anexo 5: Currículo de 1863 da Escola Central

1º ano: cadeira: Álgebra Elementar e Superior, Geometria, trigonometria Retilínea e Esférica, aula de Desenho Linear e Topográfico, noções de topografia.

2º ano: 1ª cadeira: Geometria Analítica, Teoria geral das projeções, Elementos do Cálculo Diferencial e Integral, Mecânica.

2ª cadeira: Física Experimental, Mecânica; aula: resolução gráfica dos problemas de Geometria Descritiva e suas aplicações à teoria das sombras.

3º ano: 1ª cadeira: Cálculo Diferencial e Integral, Mecânica.

2ª cadeira: Química Inorgânica; aula: Desenho de máquinas.

4º ano: 1ª cadeira: Astronomia, Topografia e Geodésia.

2ª cadeira: Botânica e Zoologia, Química Orgânica; aula: Desenho geográfico.

5º ano: 1ª cadeira: Mecânica aplicada às construções, Arquitetura Civil, Resistência dos materiais, Rios, canais e encanamentos, Navegação interior, Estradas, pontes, vias térreas e telégrafos.

2ª cadeira: Mineralogia e Geologia; aula: Desenho de arquitetura.

6º ano: 1ª cadeira: Hidrodinâmica, vias térreas, motores e máquinas hidráulicas, rios e canais, encanamentos, poços artesianos, portos, barras e ancoradouros;

2ª cadeira: Economia Política, Estatística, Direito Administrativo; aula: Desenho de construções e máquinas hidráulicas.

(MOTTA, 2001, p.133)

Anexo 6: Currículo de 1874

1. *Curso Preparatório:*
 - a) *1º ano:* Gramática Nacional, Geografia, Francês, Aritmética e Desenho linear.
 - b) *2º ano:* Língua Vernácula, Francês, Inglês, História antiga, Álgebra e Desenho Linear.
 - c) *3º ano:* Língua Vernácula, Inglês, história (Idade Média, Moderna, Contemporânea e Prática), Geometria e Trigonometria Plana, Desenho Linear e Geometria Prática.
2. *Curso de Infantaria e Cavalaria:*
 - a) *1º ano, 1ª cadeira:* Álgebra Superior, Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral;
2ª Cadeira: Física experimental, compreendendo elementos de telegrafia elétrica militar, Química inorgânica; aula: Desenho Topográfico, Topografia e reconhecimento do terreno.
 - b) *2º ano:* Direito Internacional aplicado às relações de guerra, noções de Direito Natural e Direito Público, Direito Militar, análise da Constituição do Império; aula: Geometria Descritiva, planos cotados e sua aplicação ao desenfiamento das fortificações militares.
3. *Curso de Artilharia:*
 - a) *1º e 2º anos:* como os de Infantaria e Cavalaria.
 - b) *3º ano: 1ª cadeira:* Mecânica Racional e sua aplicação às máquinas, Balística.
2ª cadeira: Tecnologia Militar, compreendendo o desenvolvimento da telegrafia e iluminação elétrica da defesa das praças, noções de Mineralogia, Geologia e Botânica, Artilharia e Minas militares; aula: Desenho de fortificação e das máquinas de guerra.
4. *Curso de Estado-Maior:*
 - a) *1º, 2º e 3º anos:* como o curso de Artilharia.
 - b) *4º ano: 1ª cadeira:* Trigonometria Esférica Ética, Astronomia, Geodésia;
2ª cadeira: Administração militar, noções de Economia Política, e Direito Administrativo; aula: Desenho geográfico, redução de cartas.
5. *Curso de Engenharia Militar:*
 - a) *1º, 2º, 3º e 4º anos:* como o curso de Estado-Maior.
 - b) *5º ano: 1ª cadeira:* Construções civis e militares, Hidráulica, Estradas Ordinárias, Vias férreas, principalmente em relação à arte da guerra.
2ª cadeira: Química Orgânica, Mineralogia, Geologia e Botânica; aula: noções de Arquitetura Civil e Militar, Desenho de arquitetura, execução de projetos. (MOTTA, 2001, p.160-1).

Anexo 7: Currículo de 1888

1. *Curso de Infantaria e Cavalaria:*
1º ano: 1ª cadeira: Geometria Geral, noções de Mecânica, Balística Elementar;
2ª cadeira: Física, Meteorologia; aula: Geometria Descritiva.
2º ano: 1ª cadeira: Tática, Estratégia, Castramentação, Fortificação Passageira e Permanente, Ataque e Defesa dos entrancheiramentos e das praças de guerra, História Militar, incluindo as guerras do Brasil, especialmente a última, com o Paraguai;
2º cadeira: Direito Internacional e Militar, precedido de noções de Direito Natural, Público e Constitucional; aula: Hipologia e Higiene Militar.
Ensino Prático: o mesmo rol de assuntos do Regulamento de 1874 e mais: exercícios e pequenas ações de guerra, segundo temas dados e tendo em vista os acidentes do terreno; manejo dos instrumentos topográficos, reconhecimentos militares; telegrafia, telefonia, aerostação; manipulações pirotécnicas.
2. *Curso de Artilharia:*
1º e 2º anos: os dois anos do Curso de Infantaria e Cavalaria, na Escola Militar;
3º ano: 1ª cadeira: Cálculo Diferencial e Integral;
2ª cadeira: Química, Metalurgia; aula: Perspectiva e Sombra.
4º ano: cadeira; Mecânica, Balística, Artilharia, aplicação da eletricidade à guerra; aula: Desenho de fortificação e máquinas.
Ensino Prático: o do Curso de Infantaria e Cavalaria e mais: prática completa do serviço de artilharia, inclusive o das bocas de fogo, de grosso e pequeno calibre, e as manobras.
3. *Curso de Estado-Maior e de Engenharia Militar:*
1º e 2º anos: os dois anos do Curso de Infantaria e Cavalaria, na Escola Militar.
3º e 4º anos: os dois anos do Curso de Artilharia, na Escola Superior de Guerra.
5º ano: 1ª cadeira: Trigonometria Esférica, Astronomia, Geodésia;
2ª cadeira: Mineralogia, Geologia; aula: Desenho de cartas geográficas, Alemão.
6º ano: 1ª cadeira: Construção civil e militar, Hidráulica, Estradas;
2ª cadeira: Biologia, Botânica, Zoologia;
3ª cadeira: Direito Administrativo, Administração militar, Economia, Política; aula: Arquitetura civil e militar, Desenho de arquitetura, projetos.
Ensino Prático: o dos Cursos de Infantaria e Cavalaria e de Artilharia, e mais: serviço de Estado-Maior em tempo de paz e de guerra, inclusive organização de exércitos permanentes, mobilização, combinações táticas e estratégicas; planos de campanhas; estudo dos teatros prováveis de nossas guerras; estudo detalhado das campanhas modernas mais notáveis; prática de observações astronômicas e de trabalhos geodésicos. Prática de construções militares.
(MOTTA, 2001, p.170-171).

Anexo 8: Currículo Benjamin Constant de 1890

1. Curso Preparatório:

1º ano: 1ª aula: Aritmética (estudo completo); *2ª aula:* Gramática portuguesa; *3ª aula:* Gramática Portuguesa, leitura e tradução fácil; *4ª aula:* **Geografia Física e Política, particularmente a da América do Sul e com especialidade a do Brasil.**

2º ano: 1ª aula: Álgebra (estudo completo); *2ª aula:* Estudo complementar de língua portuguesa; *3ª aula:* Estudo complementar de língua francesa; *4ª aula:* História, especialmente a do Brasil; *5ª aula:* Desenho linear e de aquarela.

3º ano: 1ª aula: Gramática alemã, leitura e tradução; *4ª aula:* Noções concretas de Astronomia, Física, Química, Mineralogia, Botânica e Zoologia.

2. Curso Geral:

1º ano: 1º período: cadeira: Geometria Geral: seu complemento algébrico; *2º período: cadeira:* Cálculo Diferencial e Integral (estudo completo); noções gerais de Cálculo das diferenças; aula: Repetição da cadeira do 1º período; *ambos os períodos:* aula: Geometria Descritiva (estudo completo); trabalhos gráficos correspondentes.

2º ano: 1º período: cadeira: Mecânica Geral precedida do Cálculo das variações; suas aplicações às máquinas simples e à balística no vácuo; *2º período: cadeira:* Astronomia precedida da Trigonometria Esférica; aula: repetição da cadeira do 1º período; *ambos os períodos:* aula: Teoria das Sombras e perspectivas; desenho correspondente.

3º ano: 1º período: cadeira: Física (estudo completo); noções de Meteorologia; *2º período: cadeira:* Química (estudo completo); aula: repetição da cadeira do 1º período; *ambos os períodos:* aula: Topografia (estudo completo).

4º ano: 1º período: cadeira: Biologia, precedida da síntese histórica das ciências anteriores e seguida da que lhe diz respeito; *2º período: cadeira:* Sociologia e Moral; aula: repetição da cadeira do 1º período; *ambos os períodos:* aula: Desenho das cartas topográficas. Construção e redução dessas cartas.

3. Curso das três armas:

Ano único: 1º período: 1ª cadeira: Fortificação, Artilharia e Balística no meio resistente;

2ª cadeira: Direito Público, direito Internacional, Diplomacia, Direito Militar, Constituição brasileira, noções de Direito Administrativo e de Economia Política. *2º período: cadeira:* Tática, Estratégia, História Militar, especialmente a do Brasil; *1ª aula:* repetição da 1ª cadeira do 1º período; *2ª aula:* repetição da 2ª cadeira do 1º período.

4. Curso de Artilharia: (na Escola Superior de Guerra)

Ano único: 1º período: 1ª cadeira: Mecânica Aplicada, máquinas em geral e cálculo dos seus efeitos, máquinas a vapor, motores hidráulicos; *2ª cadeira:* Botânica e Zoologia; aula: Estereotomia, Desenho de fortificações e máquinas de guerra. *2º período: 1ª cadeira:* Mineralogia e Geologia; *2ª cadeira:* Estudo e fabrico do material de guerra (pólvora, substâncias explosivas, artifícios de guerra, bocas de fogo, armas de guerra portáteis, reparos, viaturas, projetis, metralhadoras, foguetes de guerra e torpedos), precedendo as indispensáveis noções de metalurgia e de resistência dos materiais; *1ª aula:* repetição da 1ª cadeira do 1º período; *2ª aula:* repetição da 2ª cadeira do 1º período.

5. Curso de Estado-Maior (na Escola Superior de Guerra)

1º ano: 1º período: 1ª cadeira: Geodésia precedida da Astronomia prática;

2ª cadeira: Botânica e Zoologia; *2º período: cadeira:* Economia Política (estudo completo), Estatística; *1ª aula:* repetição da 1ª cadeira do 1º período; *2ª aula:* repetição da 2ª cadeira do 1º período. *Ambos os períodos:* aula: Desenho das cartas geográficas, construção e redução dessas cartas.

2º ano: 1º período: 1ª cadeira: **Geografia Militar**, organização e mobilização do Exército, serviços do Estado-Maior; *2ª cadeira:* Direito Administrativo e especialmente a parte relativa à administração militar, legislação militar. *2º período: cadeira:* Mineralogia e Geologia; *1ª aula:* repetição da 1ª cadeira do 1º período; *2ª aula:* repetição da 2ª cadeira do 1º período; *Ambos os períodos: Aula prática:* reconhecimentos de Estado-Maior, aplicações militares da fotografia e aerostação.

6. Curso de Engenharia: (na escola Superior de Guerra)

1º ano: 1º período: 1ª cadeira: Geodésia precedida de Astronomia prática;

2ª cadeira: Botânica e Zoologia; aula: Estereotomia, Desenho de fortificações e máquinas de guerra. *2º período: cadeira:* Economia Política (estudo completo), Estatística; *1ª aula:* repetição da 1ª cadeira do 1º período; *2ª aula:* repetição da 2ª cadeira do 1º período; *2ª aula:* repetição da 2ª cadeira do 1º período; aula prática: Telegrafia e Telefonia.

2º ano: 1º período: 1ª cadeira: Mecânica Aplicada, máquinas em geral, máquinas a vapor, motores hidráulicos; *2ª cadeira:* Teoria das construções, Tecnologia das profissões elementares, Arquitetura. *Aula:* Desenho de Arquitetura. *2º período: 1ª cadeira:* Hidráulica, navegação interior, portos do mar, estradas, especialmente as de ferro; *2ª cadeira:* Mineralogia e Geologia; *1ª aula:* repetição da 1ª cadeira do 1º período; *2ª aula:* repetição da 1ª cadeira do 1º período.

7. Ensino Prático

Na Escola Militar: 1) Instrução de Infantaria; sistema de armas de fogo mais em uso. Montagem, desmontagem e limpeza dessas armas; cartuchame nelas empregado; prática do tiro; esgrima de baioneta. 2) Instrução de Cavalaria; nomenclatura e uso das peças de arreamento e penso dos animais; escolas de lança e espada; prática do tiro com clavina ou mosquetão; equitação. 3) Instrução de Artilharia; nomenclatura e serviço das bocas de fogo, foguetes de guerra e viaturas; prática do tiro de canhão; serviço de pontoneiros. 4) Escrituração militar; composição, atribuições e forma de processo dos diversos conselhos; preceitos de subordinação, regime e política dos quartéis e acampamneot; serviço de guarnição das praças de guerra e povoações; honras e precedências militares; medida das distâncias; geometria prática. 5) Descrição e uso dos instrumentos de topografia; levantamentos planimétricos e altimétricos; confecção de plantas, cartas ou planos topográficos, de memórias descritivas e de itinerários; Levantamento expedito. 6) Construção dos entrancheiramentos improvisados e passageiros; organização interior e exterior desses entrancheiramentos; práticas dos demais trabalhos de Guerra. 7. Esgrima de Espada e florete. 8) Ginástica e natação.

Na Escola Superior de Guerra: 1) Para o Curso de Artilharia: manipulações pirotécnicas; 2) Para o Curso de Estado-Maior: aplicações de Tática e Estratégia, descrição e uso dos instrumentos de Geodésia, levantamentos geodésicos; 3) Para o curso de Engenharia: estudo descritivo dos materiais de construção, organização de projetos de obras, descrição e uso dos instrumentos de geodésia, levantamentos geodésicos.

Anexo 9: Currículo de 1905

ESCOLA DE ARTILHARIA E DE ENGENHARIA	
CURSO DE ARTILHARIA	CURSO DE ENGENHARIA
<p>A – Disciplinas</p> <p>1º ano: 1ª aula: Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral (revisão e estudo completo). 2ª aula: Física e Química Aplicadas à Arte da Guerra (explosivos, telegrafia, telefonia, fotografia e aerostação). 3ª aula: Metalurgia, Mineralogia. 4ª aula: Perspectiva e Sombra: desenho correspondente</p> <p>2º ano: 1ª aula: Mecânica Racional e sua Aplicação às Máquinas. 2ª aula: Tática Aplicada à Artilharia. Fortificação Permanente. Minas Militares. Ataque e Defesa das Praças de Guerra. 3ª aula: Balística. Artilharia: estudo completo do seu material. 4ª aula: Desenho de Fortificação: máquinas, especialmente de artilharia.</p>	<p>A – Disciplinas</p> <p>1º ano: Curso de Artilharia.</p> <p>2º ano: 1ª aula: a 1ª do 2º ano de Artilharia (Fitologia). 4ª aula: Desenho de Fortificação e Máquinas.</p> <p>3º ano: 1ª aula: Resistência dos Materiais. Estabilidade das Construções. 2ª aula: Hidráulica, Abastecimento de Água e Esgotos, Energia Hidráulica e Motores correspondentes. 3ª aula: Estradas em Geral. Pontes e Viadutos. 4ª aula: Arquitetura, Estereotomia: desenhos correspondentes.</p>
<p>B – Instrução Prática</p> <p>1º Grupo: Manipulações Pirotécnicas. 2º Grupo: Manobras e Evoluções da Artilharia. 3º Grupo: Prática de Telegrafia, Telefonia e Fotografia. 4º Grupo: Equitação e Esgrima a Cavalo. 5º Grupo: Esgrima de Espada, Florete e Baioneta. 6º Grupo: Trabalhos Topográficos.</p>	<p>B – Instrução Prática</p> <p>2º Grupo: Manobras e Evoluções da Artilharia. 3º Grupo: Prática de Telegrafia, Telefonia e Fotografia. 4º Grupo: Equitação e Esgrima a Cavalo. 5º Grupo: Esgrima de Espada, Florete e Baioneta. 6º Grupo: Trabalhos Topográficos. 7º Grupo: descrição dos Materiais de Construção: tecnologia das profissões elementares; principais madeiras de construção. Projetos e Orçamentos de Obras Militares (quartéis, fortalezas, paíóis, etc).</p>

ESCOLA DE GUERRA	ESCOLA DE APLICAÇÃO DE INFANTARIA E CAVALARIA
<p>A – Disciplinas</p> <p>1º ano: 1ª aula: Arte e História Militares. Organização e Composição do Exército Brasileiro. 2ª aula: Estudo Prático do Armamento em Uso no Exército Brasileiro e sua Aplicação ao Tiro das Armas Portáteis. 3ª aula: Geometria Analítica; Geometria Descritiva: planos cotados, trabalhos gráficos correspondentes. 4ª aula: Física.</p> <p>2º ano: 1ª aula: Fortificação da Campanha: noções de fortificação permanente. 2ª aula: Noções de Direito Internacional Aplicado à Guerra; Legislação e Administração Militares: estudo da constituição brasileira. 3ª aula: Topografia e suas Aplicações Militares: convenções topográficas, desenho, cópia, redução e leitura de cartas topográficas. 4ª aula: Química.</p>	<p>Ensino Prático (um ano)</p> <p>1º Grupo: Armamento em uso nos Exércitos Circunvizinhos; Escrituração Militar do Batalhão ou Regimento: estilo militar; redação de ordens, informações, relatórios, correspondência; prática dos processos militares. 2º Grupo: Equitação e Esgrima a Cavalo; Hipologia. 3º Grupo: Esgrima de Espada, Florete e Baioneta. 4º Grupo: Instrução de Tiro. Exercício das Três Armas. 5º Grupo: Construção de Entrincheiramentos: seu ataque e defesa; Castramentação; Trabalhos de Guerra: destruição de vias férreas, pontes e viadutos. 6º Grupo: Trabalhos Topográficos: levantamentos regulares e expeditos. Reconhecimentos e Explorações Militares. 7º Grupo: Prática da Telegrafia, Telefonia e Criptografia. 8º Grupo: Prática Falada do Francês (obrigatória), do Inglês ou Alemão (facultativos).</p>
<p>B – Instrução Prática</p> <p>1º e 2º anos: 1º Grupo: Trabalhos Topográficos. 2º Grupo: Instrução Tática das Unidades de Combate; Nomenclatura do Armamento, Equipamento, Munições e demais Materiais de Guerra. 3º Grupo: Equitação e Esgrima a Cavalo; Hipologia. 4º Grupo: Esgrima de Espada, Florete e Baioneta. 5º Grupo: Ginástica e Natação. 6º Grupo: Redação de Estilo Militar: escrituração da companhia, esquadrão e bateria; Conselhos Militares: preceitos da subordinação, disciplina, honras e precedências militares. 7º Grupo: Higiene. 8º Grupo: Prática Falada do Francês (obrigatória), do Inglês ou Alemão (facultativos).</p>	

ESCOLA DE APLICAÇÃO DE ARTILHARIA E ENGENHARIA
<p>ENSINO PRÁTICO (um ano)</p> <p>Curso de Artilharia 1º Grupo: Fabrico das Bocas de Fogo: seus acessórios. 2º Grupo: Instrução Completa do Tiro: Cartuchame; artifícios de fogo; uso dos diversos projéteis e cargas. 3º Grupo: Visita às fábricas militares e arsenais.</p> <p>Curso de Artilharia e Engenharia 4º Grupo: Ataque e Defesa das Praças de Guerra e entrincheiramentos. Minas Militares. 5º Grupo: Exercícios de Artilharia. 6º Grupo: Equitação. Esgrima a Cavalo. 7º Grupo: Esgrima da Espada, Florete e Baioneta. 8º Grupo: Trabalhos Topográficos. 9º Grupo: Telegrafia, Telefonia e Fotografia. 10º Grupo: Prática Falada do Francês (obrigatória), do Inglês ou Alemão (facultativos).</p> <p>Curso de Engenharia</p>

11º Grupo: Fortificação. Trabalhos de Pontoneiros.
12º Grupo: Eletricidade Aplicada à Guerra. Instalações.
13º Grupo: Reconhecimentos, Exploração do Terreno, Estradas, Vias Férreas. Memórias Descritivas. 14º
Grupo: Visitas a obras de Engenharia, fábricas e oficinas.

Fonte: MOTTA, J, 2001, p.234-6.

Anexo 10: Currículo de 1913

Curso Fundamental		Cursos das Armas	
1º ano	2º ano	Curso de Infantaria (um ano)	Curso de Cavalaria (um ano)
A - Ensino Teórico-Prático 1) Geometria Analítica – Calculo Transcendente (conhecimentos essenciais). 2) Direito Constitucional, Administrativo e Internacional - Legislação Militar 3) Organização dos Exércitos – Tática e Estratégia (noções) - História Militar do Brasil. 4) Geometria Descritiva – Perspectiva e Sombra – Desenho Correspondente.	A – Ensino Teórico – Prático 1) Mecânica Racional – Aeronáutica Militar. 2) Física – Química Descritiva 3) Higiene Militar 4) Topografia, especialmente a Militar.	A – Ensino Teórico-Prático 1) Organização da Infantaria. 2) Armas Portáteis – Metralhadoras – Tática de Infantaria. 3) Balística Elementar, Aplicação ao Tiro das Armas Portáteis e Metralhadoras. 4) Fortificação de Campanha, Noções de Fortificação Permanente. Explosivos.	A – Ensino Teórico-Prático 1) Organização da Cavalaria. 2) Armas Portáteis – Metralhadoras – Tática de Cavalaria 3) Balística Elementar, Aplicação ao Tiro das Armas Portáteis e Metralhadoras. 4) Fortificação de Campanha, Noções de Fortificação Permanente. Explosivos. 5) Hipologia. Noções Gerais.
B – Ensino Prático Equitação – Infantaria – cavalaria – Artilharia – Tiro ao Alvo – Esgrima. Prática Falada do Francês e Inglês ou Alemão.	B – Ensino Prático O mesmo do 1º ano.	B – Ensino Prático Topografia Militar – Infantaria – Tiro ao Alvo – Esgrima. Prática Falada do Francês e Inglês ou Almeão.	B – Ensino Prático Topografia Militar – Equitação – Cavalaria – Tiro ao Alvo – Esgrima. Prática Falada do Francês e Inglês ou Alemão.

Curso das Armas			
Curso de Artilharia (2 anos)		Curso de Engenharia (2 anos)	
1º Ano	A – Ensino Teórico – Prático 1) Organização da Artilharia. 2) Material de Artilharia (noções de Artilharia Naval e de Costa). 3) Tática da Artilharia Naval 4) Balística (estudo completo). Aplicação ao Tiro das Armas de Fogo.	1º Ano	A – Ensino Teórico-Prático 1) Organização da Engenharia Militar. 2) Balística (estudo completo). Aplicação ao Tiro das Armas de Fogo. 3) Resistência dos materiais. Estabilidade das Construções. 4) Hidráulica. Abastecimento d’água e esgotos. Engenharia Sanitária. 5) Arquitetura, especialmente a militar. Desenho Correspondente.
	B – Ensino Prático Topografia Militar, Artilharia. Tiro ao Alvo. Equitação. Esgrima. Prática Falada do Francês e Inglês ou Alemão.		B – Ensino Prático Topografia em Geral. Material de Construção. Organização de Projetos e Orçamentos de Obras Militares. Equitação. Prática Falada do Francês e Inglês ou Alemão.
2º Ano	A – Ensino Teórico – Prático 1) Fortificação de Campanha e Permanente. Ataque e Defesa das Praças de Guerra. 2) Metalurgia – Eletrotécnica militar – Fabrico do Material de Guerra (excluindo explosivos). 3)Pirotécnica Militar. Explosivos e Minas Militares. 4) Desenho de Fortificação e de Máquinas.	2º Ano	A – Ensino Teórico – Prático 1) Geodésia. Astronomia (conhecimentos práticos). 2) Fortificação de Campanha e Permanente. Ataque e Defesa das Praças Fortes. 3) Estradas, Pontes e Viadutos. 4) Máquinas de Maior Importância para a Engenharia Militar. Desenho de Fortificação e de Máquinas.
	B – Ensino Prático O mesmo do 1º ano, trocando apenas a Equitação pela Fortificação.		B – Ensino Prático Topografia em Geral. Geodésia. Construção de Fortificação. Telegrafia. Telefonia. Fotografia. Serviço de Pontes. Prática Falada do Francês e Inglês ou Alemão.

Anexo 11: Currículo de 1918

Curso Fundamental	
1º ano	2º ano
1) História Militar do Brasil. Organização do Exército. Organização das Armas e suas Táticas. 2) Armamento – Funcionamento das Armas Portáteis e Não Portáteis. 3) Direito Constitucional, Internacional, Penal e Processual. 4) Geometria Analítica – Geometria Descritiva. Perspectiva e Sombra. 5) Higiene.	1) 2) Fortificação – Ataque e Defesa de Posições Fortificadas. 3) Cálculo Diferencial e Integral – Mecânica Racional – Aeronáutica Militar. 4) Topografia. 5) Física – Química – Noções de Mecânica. 6) Pirotécnica Militar.
Ensino Prático	Ensino Prático
Ginástica – Instrução da Infantaria – 2ª Classe de Tiro – Esgrima da Baioneta – Sinaleiros – Escola da Peça – Prática Falada do Francês e do Espanhol.	Instrução Tática da Infantaria – Tiro – Instrução Individual e de Conjunto da Cavalaria, até a Escola do Pelotão – Equitação – Esgrima de Espada – Execução do Tiro com Canhão de Campanha – Telefonia e Telegrafia – Prática Falada do Francês, Espanhol e Inglês.

Curso das Armas	
Infantaria (1 ano)	Cavalaria (1 ano)
1) Organização da Infantaria: sua tática. Tática das Armas Combinadas. Temas Táticos – Jogo da Guerra. 2) Balística Elementar do Fuzil e da Metralhadora. Tiro Individual e Coletivo. 3) Administração e Serviços nos Corpos de Tropa. Escrituração Militar.	1) Organização da Cavalaria: sua tática. Tática das Armas Combinadas. Temas Táticos. Jogo da Guerra. 2) Balística Elementar do Fuzil e da Metralhadora. Tiro Individual e Coletivo. 3) Administração e Serviços nos Corpos de Tropa. Escrituração Militar 4) Hipologia.
Ensino Prático	Ensino Prático
Comando do Pelotão em Ordem Unida e Aberta. Tiro Coletivo ou de Combate, sua Execução e Comando – Tiro de Metralhadora. Serviço em Campanha – Topografia Militar – Construção de Fortificação de Campanha – Prática Falada do Francês e Inglês.	Comando de Pelotão a Cavallo e a Pé, sua Execução e Comando. Serviço em Campanha. Esgrima de Espada e Manejo da Lança – Equitação. Prática Falada do Francês e Inglês.

Curso das Armas			
Artilharia (2 anos)		Engenharia (2 anos)	
1º Ano	1) Tática da Cavalaria (resumo). Tática das Armas Combinadas. 2) Material da Artilharia. Artilharia Naval no que interessa à Defesa da Costa. 3) Fortificação de Campanha. 4) Metalurgia. 5) Organização da Artilharia: sua tática. Tática Naval contra a Artilharia de Costa. 6) Administração e Serviços nos Corpos de Tropa. Escrituração Militar. 7) Balística Geral: sua aplicação ao tiro das armas de fogo. Tabela para o Fuzil e Canhões. 8) Eletrotécnica Militar.	1º Ano	1) Material de Engenharia. Projetis de Artilharia. Organização da Engenharia Militar: serviços correspondentes. 2) Balística Geral: sua aplicação ao tiro das armas de fogo. Tabelas para o fuzil e Canhões. 3) Resistência dos materiais. Estabilidade das Construções. 4) Hidráulica (conhecimentos essenciais). 5) Fortificação da Campanha. 6) Pirotécnica Militar – Pólvora e Explosivos. Minas. 7) Construção: tecnologia das profissões correspondentes. 8) Engenharia Sanitária. Abastecimento de Água e Esgotos.
	B – Ensino Prático Evoluções – Telêmetros – Equitação – Esgrima – Topografia – Prática Falada do Francês e do Inglês.		B – Ensino Prático Topografia. Levantamentos; Fototopografia. Reconhecimentos e Exploração dos Terrenos; Instalações Telefônicas, Telegráficas e Radiotelegráficas. Equitação. Prática falada do Francês e do Inglês.
2º Ano	1) Regulamentos da Artilharia. Temas Táticos. Jogo da Guerra. 2) Fortificação Permanente. Ataque e Defesa das Posições Fortificadas. 3) Pirotécnica Militar – Pólvora e Explosivos. Minas. 4) Desenho de Máquinas. 5) Fabrico do Material de Guerra. 6) Desenho de Fortificação.	2º Ano	1) Administração e Serviços nos Corpos de Tropa. Legislação Militar. 2) Astronomia de Campo. 3) Construção – Arquitetura. 4) Estradas em Geral. 5) Máquinas Importantes para a Engenharia Militar. 6) Desenho de Máquinas. 7) Fortificações Permanentes. Ataque e Defesa de Posições fortificadas. 8) Geodésia (conhecimentos práticos

			essenciais). 9) Organização de Projetos. 10) Pontes (especialmente militares). Viadutos. 11) Eletrotécnica. 12) Desenho de Fortificações.
	B – Ensino Prático Serviço de Esclarecimento da Artilharia. Telefonia e Sinalização. Construção de Fortificação de Campanha.		B – Ensino Prático Construção de Fortificação de Campanha. Destruições. Obstáculos. Pontes de Equipagem e de Ocasão.

Fonte: Motta, 2001, p.252-4

Anexo 12: Currículo de 1917 da Escola de Estado-Maior do Exército

1º ano:

1ª aula: Geografia Militar, especialmente da América do Sul; leitura de cartas; estatística militar. Ministrada pelo Capitão Eduardo Martins Trindade;

2ª aula: Tática aplicada, especialmente às grandes unidades, estudo da Fortificação em suas relações com a Tática e a Estratégia. Ministrada pelo Primeiro Tenente Alvaro Arêas;

3ª aula: Elementos de eletividade necessários a telegrafia militar, à defesa das comunicações, aos trabalhos de guerra e aos transportes durante a noite. Estudo da telegrafia militar, defesa das comunicações pelas minas e torpedos, estudo dos caminhos de ferro, como elementos da Estratégia para os transportes militares, conhecimentos técnicos indispensáveis aos oficiais do Estado-Maior para a organização dos transportes em tempo de paz e execução em tempo de guerra, criptografia, aerostação e aviação militar, pombos correios. Ministrada pelo General Pedro de Castro Araujo;

4ª aula: Serviço de Administração militar, material correspondente e tática dos abastecimentos. Ministrada pelo Capitão Julião Freire Esteves;

5ª aula: Higiene e Serviço de Saúde no Exército. Ministrada pelo General reformado Dr. Carlos Frederico Nabuco;

2º Ano:

1ª Aula: Matemática , Física e Astronomia. Ministrada pelo Major Thomaz Espiphanyo Guimarães;

2ª Aula: Cartas Geográficas. Ministrada pelo Professor civil Agliberto Xavier;

3ª Aula: direito Internacional, especialmente a parte aplicada à guerra, e conhecimentos essenciais de Economia Política. Ministrada pelo Coronel José Joaquim Firmino;

4ª Aula: Estratégia. Ministrada pelo Capitão Clementino de Carvalho;

5ª Aula: História Militar e organização dos exércitos. Ministrada pelo Capitão José Gay.

Anexo 13: Programa de Geografia da Escola de Estado-Maior do Exército

Primeira Parte: “Fundamental”

- Aspectos geológicos, geomorfológicos e do que hoje se insere no campo da Pedologia, com suas aplicações para um estudo geográfico de um provável teatro de operações ou de guerra.
- A seguir passa-se para uma exposição do que chamam de idéias geográficas sobre as fronteiras, apontando o que denominam de fenômeno da interpenetração humana, com exemplos “concretos”, suas classificações, como: “militar, política, aduaneira, etc”.
- Termina esta parte com dois ensaios: um de classificação geográfica das fronteiras brasileiras, com base na classificação de “Camillo Valaux”, e outra de classificação geográfica do litoral brasileiro com base na classificação de “Carlos Ritter”.

Segunda Parte: Geografia Militar do Brasil

- Esta segunda parte começa com descrições do que chamam de limites naturais e políticos do Brasil, com seus territórios “acrescidos” e “diminuídos”, além da descrição da superfície do país e de cada estado, além de estudos de populações brasileira e países sul-americanos.
- Sistemas orográficos, com destaque para a cordilheira marítima e seus aspectos militares.
- Redes hidrográficas brasileiras com caráter militar: estudo hidrográfico estratégico da bacia Amazônica e outro da bacia do Prata.
- Rede Ferroviária brasileira com caráter estratégico: E.F.C do Brasil; E.F. Sorocabana; E.F. São Paulo – Rio Grande; E.F. Noroeste e Itapura – Corumbá; Santa Maria ao Uruguai; Porto Alegre – Urugayana e ramais Saycan – Santa Anna – Quarahy – São Borja; E.F. Rio Grande – Bajé – Cacequy.
- Tipos de vegetação brasileira e seus aspectos militares.
- Noções de climatologia, e do clima brasileiro, com seus aspectos militares.
- Divisão territorial em zonas agropecuárias e seus aspectos militares.
- Recursos econômicos brasileiros sob aspectos industrial e comercial. Comparação destes com dos nossos países limítrofes, em especial platinos.
- Estudo geográfico-militar dos prováveis teatros de guerra: regiões Amazônica, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- Estudo físico, econômico e militar da Amazônia e Rio Grande do Sul.
- O Rio Grande do Sul como “centro de tensão vital”. O Rio Uruguai sob ponto de vista estratégico, e as regiões da campanha e serrana como estudo geográfico-militar. Descrições dos traçados fronteiriços com Argentina e Uruguai.

Terceira Parte: Geografia Militar dos Países Limítrofes com o Brasil

- Estudos de geografia física, política, econômica e militar do:
 - Paraguai.
 - Argentina.
 - Uruguai.
 - Venezuela.
 - Colômbia.
 - Perú.
 - Bolívia.
 - Guianas Inglesa, Holandesa e Francesa.

Quarta Parte: Estatística aplicada às questões militares

- Métodos e aplicações de estatística ao meio militar. Necessidade de se medir todo o mundo.

Anexo 14: Currículo de 1919

Curso Fundamental	
1º Ano	2º Ano
A – Ensino Teórico-Prático: 1) Organização do Exército e Tática das Armas. 2) Direito Constitucional, Direito Internacional, Direito Penal e Processual Militar. Administração Militar. 3) Armamento. 4) Geometria Analítica. 5) Higiene. Higiene Militar. 6) Física (conhecimentos essenciais).	A – Ensino Teórico-Prático: 1)Marchas, Estacionamentos. Exploração. Segurança. Serviços Auxiliares. 2) Fortificação de Campanha. Fortificação Permanente. 3) Topografia. Topografia Militar: croquis e esboços topográficos e panorâmicos. 4) Cálculo Diferencial e Integral. Mecânica Racional (conhecimentos essenciais). 5) Química Inorgânica e Orgânica (conhecimentos essenciais). 6) Pólvora, Explosivos e Artefatos Pirotécnicos.
B – Ensino Prático: Ginástica das Tropas a Pé. Instrução do Recruta da Infantaria. Esgrima de Baioneta. Nomenclatura do Fuzil e do Mosquetão. Tiro do Fuzil. Avaliação de Distância. Sinaleiros. Nomenclatura Sumária do Material de Artilharia. Atribuições e Deveres Inerentes a cada Posto e Função, segundo o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais.	B – Ensino Prático: Ginástica das Tropas a Pé e Montadas. Instrução para Praças Prontas, Graduados e Sargentos de Infantaria e Cavalaria. Emprego da Ferramenta de Sapa. Sinaleiros e Telefone de Campanha. Esgrima de Baioneta. Tiro de Fuzil. Tiro de Mosquetão. Avaliação das Distâncias. Metralhadoras e Escola do Servente. Escola da Peça. Instrução de Apontadores de Artilharia. Tiro Simulado de Bateria. Instrução de Condutores de Artilharia. Tiro Real do Canhão de Campanha. Disposições Disciplinares do Regulamento Interno e dos Serviços Gerais.

Curso Fundamental	
1º Ano	2º Ano
A – Ensino Teórico-Prático: 1) Organização do Exército e Tática das Armas. 2) Direito Constitucional, Direito Internacional, Direito Penal e Processual Militar. Administração Militar. 3) Armamento. 4) Geometria Analítica. 5) Higiene. Higiene Militar. 6) Física (conhecimentos essenciais).	A – Ensino Teórico-Prático: 1)Marchas, Estacionamentos. Exploração. Segurança. Serviços Auxiliares. 2) Fortificação de Campanha. Fortificação Permanente. 3) Topografia. Topografia Militar: croquis e esboços topográficos e panorâmicos. 4) Cálculo Diferencial e Integral. Mecânica Racional (conhecimentos essenciais). 5) Química Inorgânica e Orgânica (conhecimentos essenciais). 6) Pólvora, Explosivos e Artefatos Pirotécnicos.
B – Ensino Prático: Ginástica das Tropas a Pé. Instrução do Recruta da Infantaria. Esgrima de Baioneta. Nomenclatura do Fuzil e do Mosquetão. Tiro do Fuzil. Avaliação de Distância. Sinaleiros. Nomenclatura Sumária do Material de Artilharia. Atribuições e Deveres Inerentes a cada Posto e Função, segundo o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais.	B – Ensino Prático: Ginástica das Tropas a Pé e Montadas. Instrução para Praças Prontas, Graduados e Sargentos de Infantaria e Cavalaria. Emprego da Ferramenta de Sapa. Sinaleiros e Telefone de Campanha. Esgrima de Baioneta. Tiro de Fuzil. Tiro de Mosquetão. Avaliação das Distâncias. Metralhadoras e Escola do Servente. Escola da Peça. Instrução de Apontadores de Artilharia. Tiro Simulado de Bateria. Instrução de Condutores de Artilharia. Tiro Real do Canhão de Campanha. Disposições Disciplinares do Regulamento Interno e dos Serviços Gerais.

Cursos das Armas	
Curso de Artilharia	Curso de Engenharia
A – Ensino Teórico-Prático: 1) Tática da Infantaria e da Cavalaria (resumo). Combate das Armas Combinadas. Organização e Tática da Artilharia. 2) Regulamentos da Artilharia. 3) Material de Artilharia. Material de Artilharia Naval. Holofotes. Telêmetros. 4) Balística Elementar em Geral. Tabelas de Tiro. Efeitos Balísticos. 5) História Militar. 6) Temas Táticos no Terreno e na Carta. Jogo da Guerra. 7) Hipologia.	A – Ensino Teórico-Prático: 1) Aplicação da Eletricidade aos Serviços da Arma de Engenharia. 2) Regulamentos da Infantaria e Engenharia. 3) Balística Elementar em Geral. Tabelas de Tiro dos Canhões. Efeitos Balísticos. 4) Material de Engenharia. Efeitos dos Projetis de Artilharia. 5) Resistência dos Materiais (conhecimentos essenciais). 6)História Militar. 7) Organização e Serviços de Engenharia. 8) Temas Táticos no Terreno e na Carta. Jogo da Guerra.
B – Ensino Prático: Ginástica das Tropas Montadas. Equitação. Escola do Condutor. Sinaleiros da Artilharia. Instrução Especial do Capitão: trabalhos com a luneta. Temas do Tiro Simulado. Serviço de Esclarecimento. Levantamentos de Tiro. Boletins de Tiro. Escola de Bateria, Formações e	B – Ensino Prático: Ginástica das Tropas a Pé. Tiro do Mosquetão. Fotografia. Construção e Reforçamentos de Obras Especiais de Fortificação de Campanha. Estabelecimento e Melhoramento das Comunicações. Pontes. Estradas e Caminhos. Linha Férrea de Campanha. Telefonia. Telegrafia.

Evoluções. Exercícios Táticos e de Tiro Simulado. Execução das Fortificações Regulamentares. Telêmetros. Tiro Real. Exercícios de Remuniciamento. Exercícios de Ligação (estafetas, sinaleiros, telefone). Escrituração da Bateria. Primeiros Socorros Médicos de Urgência.	Radiotelegrafia Militar, Pombos Correios. Minas. Destruições. Criação de Obstáculos. Organização Especial de Pontos de Apoio. Exercícios de Participação da Engenharia no Combate. Escrituração da Companhia. Primeiros Socorros Médicos de Urgência.
---	---

Fonte: MOTTA, 2001, p.260-2.

Anexo 15: Currículo de 1924

Curso Fundamental	
1º Ano	2º Ano
A – Ensino Geral	A – Ensino Geral
1ª aula: Geometria Analítica – Cálculo Diferencial e Integral. 2ª aula: Física Experimental. Noções de Meteorologia. 3ª aula: Geometria Descritiva, Perspectiva e Sombra: desenho correspondente.	1ª aula: Mecânica Racional. 2ª aula: Química. 3ª aula: Topografia e Desenho Topográfico. 4ª aula: Noções de Direito. Legislação Militar. Administração Militar.
B – Ensino Militar	B – Ensino Militar
I. Teórico: 1) Missão do Exército e Missão Social do Oficial. 2) Organização do Exército. 3) Regulamento de Instrução Física. Noções de Anatomia e Fisiologia. 4) Regulamentos de Exercícios e Combate da Infantaria, de Tiro das Armas Portáteis, do Serviço em Campanha, de Transmissões e de Organização do Terreno. 5) Regulamento para Instrução e Serviços Gerais nos Corpos. 6) Topografia: morfologia do terreno e representação na carta. II. Prático: 1) Instrução Física; 2) Escola do Soldado, do Grupo e do Pelotão; 3) Adestramento para o combate do Grupo e do Pelotão; 4) Instrução Técnica do Tiro: instrução do atirador para o combate; 5) Serviço em Campanha: instrução do esclarecedor, sentinela, patrulha, pequeno posto; 6) Organização do Terreno; 7) Instrução do Estafeta; 8) Orientação; Identificação do Terreno: levantamentos simples; 9) Equitação; 10) Socorros Médicos de Urgência.	I. Teórico: 1) Noções de Higiene e Profilaxia (em tempo de paz e de guerra). 2) Metralhadora e Petrechos de Acompanhamento da Infantaria e dos Carros de Combate. 3) Regulamentos de Instrução Física, de Exercícios e Combate de Infantaria, Tiro das Armas Portáteis, Metralhadoras Pesadas, Serviço em Campanha, Organização do Terreno, Transmissões, de Instrução e Serviços Gerais nos Corpos de Tropa. II. Prático: 1) Instrução Física; 2) Instrução da 1ª parte do Regulamento da Infantaria, até o Batalhão; 3) Adestramento para o Combate do Grupo, do Pelotão, da Seção de Metralhadora do Canhão 37 e do Morteiro de Acompanhamento; 4) Combate da Companhia ; 5) Instrução técnica do Tiro: instrução do atirador para o combate; 6) Serviço em Campanha; 7) Agentes de Transmissão, Radiotelegrafistas, Posto de Comando de um Batalhão; 8) Organização do Terreno, Pontos de Apoio, Centros de Resistência; 9) Topografia: esboços planimétricos e panorâmicos; 10) Redação de Ordens, Partes e Relatórios; 11) Esgrima; 12) Equitação.

Cursos das Armas	
Curso de Infantaria	Curso de Cavalaria
A – Ensino Militar-Teórico	A – Ensino Militar-Teórico
1ª aula: Balística Interna e Externa. 2ª aula: Tática de Infantaria 3ª aula: Noções de Fortificação Permanente. Síntese Histórica da Fortificação. 4ª aula: Aplicações Gerais da Física, da Química e da mecânica à Tática Militar. 5ª aula: Tática Geral e História Militar.	1ª aula: Balística Interna e Externa. 2ª aula: Tática de Cavalaria. 3ª aula: Aplicações gerais da Física, da Química e da Mecânica à Tática Militar. 4ª aula: Tática Geral e História Militar.
B – Ensino Militar Teórico Prático	B – Ensino Militar Teórico Prático
1) Revisão e Desenvolvimento da Instrução anterior da Arma. 2) Exercícios Táticos na Carta e no Terreno. 3) Instrução Física Militar. 4) Esgrima. 5) Equitação.	1) Revisão e Desenvolvimento da Instrução Anterior no que interessa à Cavalaria. 2) Aplicação do Regulamento da Arma. 3) Hipologia e Higiene Veterinária. 4) Exercícios Táticos na Carta e no Terreno. 5) Esgrima. 6) Equitação.

Cursos das Armas	
Curso de Artilharia	Curso de Engenharia
A – Ensino Militar-Teórico	A – Ensino Militar-Teórico
1ª aula: Balística Interna e Externa 2ª aula: Tática de Artilharia. Material de Artilharia e suas Propriedades. 3ª aula: Noções de Fortificação Permanente. Síntese Histórica da Fortificação. 4ª aula: Aplicações Gerais da Física, da Química e da Mecânica à Técnica Militar. 5ª aula: Tática Geral e História Militar.	1ª aula: Balística Interna e Externa. 2ª aula: Curso Elementar de Estradas de Ferro e de Rodagem. Noções Essenciais de Geologia e de Resistência dos Materiais. Pontes Militares. 3ª aula: Noções de Fortificação Permanente. Síntese Histórica da Fortificação. 4ª aula: Aplicações Gerais da Física, da Química e da Mecânica à Tática Militar. 5ª aula: Tática Geral e História Militar.
B – Ensino Militar Teórico Prático	B – Ensino Militar Teórico Prático
1) Armamento da Artilharia Brasileira. Aplicação Prática dos Regulamentos Referentes aos Exercícios, ao Tiro e ao Emprego da Arma. 2) Revisão da Instrução Anterior, no que interessa à Artilharia. 3) Exercícios na Carta e no Terreno. 4) Noções de Hipologia e Veterinária.	1) Aplicação dos Regulamentos Peculiares à Engenharia. 2) Exercícios Topográficos. 3) Participação Técnica nos Exercícios Táticos dos Outros Cursos.

5) Exercícios Topográficos. 6) Esgrima. 7) Equitação.	
---	--

Fonte: MOTTA, 2001, p.267-9

Anexo 16: Currículo de 1929

Curso Fundamental
1º Ano (comum a todos os alunos)
A – Ensino Fundamental:
1ª Aula: Geometria Analítica – Cálculo Diferencial e Integral.
2ª Aula: Física Experimental. Noções de Meteorologia.
3ª Aula: Geometria Descritiva. Perspectiva e Sombra. Desenho Correspondente.
B – Ensino Militar-Teórico:
1) Missão do Exército e Missão Social do Oficial.
2) Regulamento de Instrução Física e Noções de Anatomia e Fisiologia.
3) Armamento Portátil e seus Meios de Conservação.
4) Regulamento de Exercícios e Combate da Infantaria, de Tiro das Armas Portáteis, do Serviço em Campanha, de transmissões e de Organização do Terreno.
5) Regulamento Interno dos Serviços Gerais.
6) Topografia. Estudo do Terreno, sua Morfologia e sua Representação na Carta.
C – Ensino Militar-Prático:
1) Instrução Física; 2) Escola do Soldado, do Grupo e do Pelotão; 3) Adestramento para o Combate (grupo e pelotão); 4) Tiro: instrução do atirador para o combate; 5) Serviço em campanha: instrução do soldado, do grupo e do pelotão; 6) Organização do Terreno; 7) Estafeta, Mensageiro, Sinaleiros e Telefonistas; 8) Orientação, Identificação do Terreno, Levantamentos; 9) Socorros Médicos e de Urgência.

Curso das Armas			
Infantaria		Cavalaria	
1º Ano	<p>A – Ensino Fundamental:</p> <p>1ª Aula: Mecânica Racional; 2ª Aula: Química; 3ª Aula: Topografia e Desenho Topográfico; 4ª aula: Noções de Direito. Legislação Militar. Administração Militar.</p>	1º Ano	<p>A – Ensino Fundamental:</p> <p>Como o da Infantaria.</p>
	<p>B – Ensino Militar-Teórico:</p> <p>1) Noções de Higiene e Profilaxia; 2) Estudo da Metralhadora e dos Petrechos de Acampamento da Infantaria e dos Carros de Combate; 3) Continuação do Estudo dos Regulamentos de Instrução Física, Exercícios e Combate da Infantaria, de Tiro de Armas Portáteis, do Serviço em Campanha, de Organização do Terreno, de Transmissões e dos Serviços Gerais.</p>		<p>B – Ensino Militar-Teórico:</p> <p>1) Noções de Higiene e Profilaxia; 2) Estudo da Metralhadora Leve, Artíficos e Engenheiros de Destruição Empregados pela Cavalaria; 3) Estudo dos Regulamentos de Instrução Física, Tiro de Armas Portáteis, do Serviço em Campanha, de Organização do Terreno, de Transmissões e dos Serviços Gerais.</p>
	<p>C – Ensino Militar-Prático:</p> <p>Instrução Física; Regulamento de Combate da Metralhadora, do Canhão 37 e do Morteiro; Combate do Pelotão e da Companhia; Tiro; Serviço em Campanha; Agentes de Transmissão; Radiotelegrafistas; Posto de Comando de Batalhão; Organização do Terreno; Topografia; Redação de Ordens, Partes e Relatórios; Esgrima e Equitação.</p>		<p>C – Ensino Militar-Prático:</p> <p>Instrução Física; Instrução Individual e de Conjunto, Aperfeiçoamento da Instrução Técnica do Tiro; Serviço em Campanha; Agentes de Transmissão; Radiotelegrafistas; Postos de Comando do Esquadrão; Organização do Terreno; Topografia; Redação de Ordens, Partes e Relatórios; Esgrima e Equitação.</p>
2º Ano	<p>A – Ensino Militar-Teórico:</p> <p>1ª Aula: Balística; 2ª Aula: Organização e Tática das Armas; Emprego da Engenharia – Tática da Infantaria; 3ª Aula: Fortificação Permanente – Síntese Histórica da Fortificação; 4ª Aula: Aplicações da Física, Química e Mecânica à Técnica Militar; 5ª Aula: História Militar.</p>	2º Ano	<p>A – Ensino Militar-Teórico:</p> <p>1ª Aula: Balística; 2ª Aula: Tática da Cavalaria; Organização e Tática das Armas. Emprego da Engenharia; 3ª Aula: Fortificação Permanente; Síntese Histórica da Fortificação; 4ª Aula: Aplicações da Física, Química e Mecânica à Técnica Militar; 5ª Aula: História Militar.</p>
	<p>B – Ensino Militar Teórico-Prático:</p> <p>Revisão e Desenvolvimento da Instrução Anterior da Infantaria; Exercícios Táticos na Carta e no Terreno; Instrução Física; administração dos corpos de Tropa (Noções); Administração Detalhada da Companhia; Esgrima. Equitação.</p>		<p>B – Ensino Militar Teórico-Prático:</p> <p>Instrução Física, Regulamento para os Exercícios e o Combate da Cavalaria; Hipologia e Higiene Veterinária; Exercícios Táticos na Carta e no Terreno. Instrução Física; Administração no Corpo de Tropa (noções) e Detalhada do Esquadrão; Esgrima. Equitação.</p>

Curso das Armas			
Artilharia		Engenharia	
1º Ano	A – Ensino Fundamental:	1º Ano	A – Ensino Fundamental:
	Como o da Infantaria.		Como o da Infantaria.
	B – Ensino Militar-Teórico:		B – Ensino Militar-Teórico:
	1) Noções de Higiene e Profilaxia; 2) Metralhadora Pesada e seu Emprego na Artilharia; 3) Organização do Material de Artilharia. Noções sobre o Tiro; 4) regulamentos de Instrução Física, Tiro de Armas Portáteis, Serviço em Campanha,		1) Noções de Higiene e Profilaxia; 2) Regulamentos de Organização do Terreno, Minas e Pontes Militares; 3) Regulamentos da Instrução Física, Serviço em Campanha, Transmissões e Serviços Gerais.

	Organização do Terreno, Transmissões e Serviços Gerais.		
	C – Ensino Militar-Prático: Instrução Física. Equitação e Escola de Condutores. Escola de Serventes e Emprego da Peça. Tiro de Fuzil, Metralhadora e Pistola. Organização do Terreno: posições de bateria, observatórios e posto de comando. Topografia. Transmissões: sinaleiros, telefonistas, radiotelegrafistas. Redação de Ordens, Partes e Relatórios. Esgrima.		C – Ensino Militar-Prático: Instrução Física. Equitação e Escola de Condutores. Organização do Terreno, trabalhos especiais do sapador de Engenharia. Destruições. Construção e Lançamentos de Pontes. Transmissões: sinaleiros, telefonistas, radiotelegrafistas. Topografia. Instrução do Tiro (fuzil, pistola, granada). Redação de Ordens, Partes e Relatórios. Esgrima.
2º Ano	A – Ensino Militar-Teórico: 1ª Aula: Balística; 2ª Aula: Tática da Artilharia. Organização e Tática das Armas; Emprego da Engenharia; 3ª Aula: Fortificação Permanente; Síntese Histórica da Fortificação; 4ª Aula: Aplicações da Física, Química e Mecânica à Técnica Militar; 5ª Aula: História Militar.	2º Ano	A – Ensino Militar-Teórico: 1ª Aula: Balística; 2ª Aula: Estrada de Ferro e de Rodagem. Noções de Geologia e de Resistência dos Materiais. Pontes Militares. Organização Detalhada e Emprego das Unidades de Engenharia. Organização e Emprego das Diferentes Armas; 3ª Aula: Fortificação Permanente; Síntese Histórica da Fortificação; 4ª Aula: Aplicações da Física, Química e Mecânica à Técnica Militar; 5ª Aula: História Militar.
	B – Ensino Militar Teórico-Prático: Instrução Física. Regulamento para os Exercícios, o Emprego e o Tiro da Artilharia. Regulamento do Tiro. Emprego da Bateria e do Grupo em Campanha. Exercícios Topográficos. Material de Artilharia. Hipologia e Higiene Veterinária. Administração no Corpo de Tropa (noções) e Detalhada da Bateria. Esgrima. Equitação.		B – Ensino Militar Teórico-Prático: Instrução Física. Aplicação dos Peculiares à Arma. Exercícios Topográficos. Participação Técnica nos Exercícios dos Outros Cursos. Hipologia e Higiene Veterinária. Administração nos Corpos de Tropa (noções) e Detalhada na Companhia. Esgrima e Equitação.

Fonte: MOTTA, 2001, p.279-81.

QUADRO BIO-BIBLIOGRÁFICO DE NELSON WERNECK SODRÉ (1911-1999)

DATA	DADOS BIOGRÁFICOS	PUBLICAÇÕES	ALGUNS FATOS HISTÓRICOS
1907	<ul style="list-style-type: none"> - Casamento dos pais de Nelson Werneck Sodré (Pai: Heitor de Abreu Sodré; Mãe: Amélia Werneck Sodré). - Neste mesmo ano, Heitor formou-se em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, exercendo posteriormente a função de Coletor Federal numa cidade do interior paulista (Caçapava). - A mãe de Sodré se ocupava com os afazeres domésticos. 		<ul style="list-style-type: none"> - Cândido Rondon inicia a construção das linhas de comunicação.
27 de Abril de 1911	<ul style="list-style-type: none"> - Nascimento de Nelson Werneck Sodré no Rio de Janeiro – capital federal do Brasil. - Filho único. Origem pequeno-burguesa. - Passou a infância em dois lugares: Caçapava e Rio de Janeiro. - Morou na companhia de seus pais até os 12 anos de idade e adorava fazer leituras incentivado pelo seu pai. 		<ul style="list-style-type: none"> - Os bispos portugueses contestam as medidas anticlericais da República: A expulsão das congregações, a Lei do divórcio, a criação do registo civil e o fim do juramento religioso nos tribunais. - O General António Xavier Correia Barreto, Ministro da Guerra do 1º Governo Provisório Republicano de Portugal funda o Instituto Militar dos Pupilos do Exército. - Primeira sessão da Assembleia Nacional

			<ul style="list-style-type: none"> - A Assembleia Nacional Constituinte proclama oficialmente a República em Portugal. - A Itália lança-se numa guerra de conquista contra o império otomano, com as suas tropas a ocuparem Tripoli. - A famosa pintura <i>Mona Lisa</i> é roubada. - É fundado o movimento literário <i>Renascença Portuguesa</i>, por um conjunto de intelectuais republicanos como Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra e Teixeira de Pascoais.
1912			<ul style="list-style-type: none"> - Ocupação da Nicaragua pelos EUA. - Guerra do Contestado.
1913			
1914			<ul style="list-style-type: none"> - I Guerra Mundial. - Ocupação do Haiti pelos Eua. - Posse de Venceslau Brás.
1915			- I Guerra Mundial.
1916			<ul style="list-style-type: none"> - I Guerra Mundial. - Compra das Ilhas Virgens pelos EUA. - Fundação da Associação Brasileira de Ciências.
1917			- I Guerra Mundial.

			<ul style="list-style-type: none"> - Renúncia do Kaiser e fuga para Países Baixos. - Assinatura de Armistício. - Envio de tropas brasileiras para a Guerra. - Revolução Russa.
1918			<ul style="list-style-type: none"> - Fim da I Guerra. - Tratado de Versalhes.
1919			- Assinado o Tratado de Versalhes durante a Conferência de Paz em Paris.
1920			- Liga das Nações.
1921			<ul style="list-style-type: none"> - 19 de Fevereiro: Foi fundado um dos jornais mais influentes do país, Folha de São Paulo, em São Paulo. - 20 de Fevereiro: São realizadas as eleições para o Congresso Nacional do Brasil em todo o território brasileiro nacional. - 28 de Julho: Hermes da Fonseca declara ser candidato a presidência da República.
1922	<ul style="list-style-type: none"> - Aos 11 anos foi internado no Colégio Ginásio Brasileiro de Copacabana. - “O primeiro acontecimento externo foi, segundo Sodré, a revolta do Forte de Copacabana, em 5 de julho de 1922, e despertou seu 		<ul style="list-style-type: none"> - 11 a 18 de fevereiro - Semana de Arte Moderna, que ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo, da qual participaram nomes como Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Anita Malfatti; Victor Brecheret, entre outros.

	<p>interesse para o fato político através da leitura dos jornais”. (CUNHA, P.R. da, 2002, p.51).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Durante este período de sua infância, leu quase todos os livros de Julio Verne nas edições portuguesas e adorava os contos de Figueiredo Pimentel. - Também foi em Copacabana que NWS teve seu primeiro contato com a carreira Militar no Rio de Janeiro. 		<ul style="list-style-type: none"> - 1 de Março - Artur Bernardes eleito presidente da República brasileira. - Falece em 7 de Maio - Urbano Santos, político brasileiro e Vice-Presidente do Brasil entre 1914 e 1918. - Revolta de 5 de Julho de 1922. - Setembro - Inauguração da Exposição Internacional de 1922, no Rio de Janeiro, da qual participaram vários países como: Argentina, Bélgica, México, Noruega, Japão e Portugal. - 15 de Novembro - Posse de Artur Bernardes como presidente da República do Brasil. - 30 de Dezembro - Formação da União Soviética (URSS).
1923			<ul style="list-style-type: none"> - Falecimento de Hermes Rodrigues da Fonseca, presidente do Brasil de 1910 a 1914. - Adolf Hitler lidera um golpe em Munique, contra o governo Bávaro, golpe fracassa, Hitler e seu partidários são presos por traição.
1924	<ul style="list-style-type: none"> - Ingressou no Colégio Militar (Instituição tradicional e com fama de rebeldia desde os tempos de sua 		<ul style="list-style-type: none"> - Falecimento: 21 de Janeiro - Vladimir Lenin, revolucionário e Chefe de Estado Russo de 1917 a

	<p>fundação. (...). Na verdade, era um ambiente militar com todas as obrigações e rotinas de um quartel, mas que também refletia, em vários aspectos, o atraso em curso que representava a velha elite política e militar e, de certa forma, contrastando com outras influências que já sinalizavam no horizonte, como a Missão Militar Francesa) (CUNHA, P.R da, 2002, p.44) no Rio de Janeiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - “O colégio militar (CM) foi fundado para abrigar órfãos da Guerra do Paraguai e, posteriormente, recebeu filhos de militares e de civis, aprovados em concurso de admissão”. (Araripe, Cel Luís de Alencar, 2006, p.63) - Permaneceu durante sete anos do colegial estudando matérias básicas do nível secundário. - Dentro do Colégio Militar teve predileção pela disciplina História, devido às lições que recebera do professor Isnard Dantas Barreto, que Sodré considera o melhor mestre que conheceu. Isnard ensinava que a História era uma ciência revolucionária. Sodré no 		<p>1924 (n. 1870).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falecimento 3 de Fevereiro - Thomas Woodrow Wilson 28º Presidente dos EUA (n.1856). - Falecimento 31 de Março - Nilo Peçanha, presidente brasileiro (n. 1867). - 12 de Junho: Nascimento de George H. W. Bush, 41º presidente dos Estados Unidos. - 5 de julho - Eclode a Revolta Paulista, a segunda revolta do Tenentismo. - 1 de Outubro: Nascimento de Jimmy Carter, 39º presidente dos Estados Unidos. - 28 de outubro - Luiz Carlos Prestes lidera os levantes tenentistas no Rio Grande do Sul, que dariam origem à Coluna Prestes. - Publicação do primeiro manifesto do Surrealismo, por André Breton. - Fundado os Diários Associados: Os Diários Associados, também conhecidos como Condomínio Acionário dos Diários e Emissoras Associados, ou
--	---	--	--

	<p>final de sua vida considera que Isnard foi quem iluminou o caminho para o marxismo e para o materialismo dialético e também, lhe mostrou que ele não tinha vocação para a carreira militar. (Araripe, Cel Luís de Alencar, 2006).</p> <p>- *Caracterização de Sodré sobre a História ensinada por Isnard.</p>		<p>simplesmente D.A, são o sexto maior conglomerado de empresas de mídia do Brasil. A corporação já foi a maior da história da imprensa no Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adolf Hitler é condenado a prisão por alta traição, por causa do golpe liderado por ele em novembro de 1923 em Munique. - Adolf Hitler é libertado da prisão de Landsberg, considerado relativamente inofensivo. - Posse de Stalin na URSS. - Fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE).
1925			<ul style="list-style-type: none"> - 25 de Janeiro - Inauguração da ponte do Rio Cubatão - Arco Irís. - 25 de Fevereiro - É fundada a Biblioteca Mário de Andrade, na cidade de São Paulo, Brasil. - O governo japonês passou a pagar as passagens dos que emigravam para o Brasil. - 21 de julho - Julgamento de Scopes: em Dayton (Tennessee), o professor John T. Scopes é julgado culpado por ensinar a evolução e recebe uma multa de \$100. - 13 de junho - Charles Francis

			<p>Jenkins alcança a primeira transmissão sincronizada de imagens e som, usando 48 linhas e um sistema mecânico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Publicação dos livros: O Processo - Franz Kafka; Mein Kampf - Adolf Hitler. - Coluna Prestes.
1926			<p>28 de Maio - Em Portugal, um golpe de estado leva à queda da I República e abre caminho à implantação do Estado Novo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 de Junho - Marilyn Monroe, atriz estadunidense. (m. 1962). - 15 de Julho - Leopoldo Galtieri, general, ditador e presidente da Argentina de 1981 a 1982 (m. 2003). - 13 de Agosto - Fidel Castro, presidente de Cuba. - 11 de Setembro - A Espanha deixa a Liga das Nações. - A passagem pelo Piauí do movimento político-militar de origem tenentista chamado Coluna Prestes. - Posse de Washington Luis. - Criação do Curso Superior de Geografia Superior.
1927			<ul style="list-style-type: none"> - Construção do Museu Estatal de

			<p>Arte e Escultura de Ancara (na capital da Turquia).</p> <p>-7 de Janeiro - Primeira ligação de telefone transatlântica, entre Nova Iorque e Londres.</p> <p>- 9 de Janeiro - Rebelião militar em Lisboa.</p> <p>- 14 de Janeiro - Paul Doumer eleito presidente da França.</p> <p>- 19 de Janeiro - O Reino Unido envia tropas à China.</p> <p>- 12 de Fevereiro - As primeiras tropas britânicas chegam em Xangai.</p> <p>- 19 de Fevereiro - Greve geral em Xangai para protestar contra a presença de tropas britânicas.</p> <p>- 10 de Março - Albânia se mobiliza em caso de ataque iugoslavo.</p> <p>- 1 de abril - Fundação da cidade São Lourenço, em Minas Gerais (Brasil).</p> <p>- 7 de Maio - A empresa aérea brasileira Varig é fundada na cidade de Rio Grande.</p> <p>- 20 de Maio - A Arábia Saudita torna-se independente do Reino Unido pelo Tratado de Jedda.</p> <p>- 20 de Maio e 21 de Maio -</p>
--	--	--	--

			<p>Primeiro vôo transatlântico sem escalas de Nova Iorque a Paris por Charles Lindbergh.</p> <ul style="list-style-type: none"> - 7 de Junho - Embaixador soviético em Varsóvia é assassinado. - 4 de setembro: Nascimento de Antônio - 22 de Setembro - Criado o Banco do Estado de São Paulo, Banespa. - Fundada em Minas Gerais a revista modernista <i>Verde</i>. - Fundada em São Paulo a revista modernista <i>Terra Roxa e Outras Terras</i>. - Publicado na França o último volume de <i>Em Busca do Tempo Perdido: O Tempo Reencontrado</i>. Marcel Proust. - Martin Heidegger - Ser e Tempo. - Sigmund Freud - O Futuro de uma Ilusão. - <i>Nascimento de Antônio Carlos Jobim</i>. - Por meio de manobras políticas, Stálin expulsou Trótski do Partido. Pouco depois, expulsou-o di país. Posteriormente, Stálin
--	--	--	--

			<p>mandou matar Trótski, que, na ocasião, estava exilado no México.</p> <p>- Criação da Universidade Federal de Minas Gerais.</p> <p>- 8º Congresso Brasileiro de Geografia – Vitória.</p> <p>- 8º Congresso de Esperanto – Vitória.</p>
1928			- Congresso de Higiene – DF
1929	<p>- Estréia na Imprensa.</p> <p>- Iniciou no Jornal do Comércio onde fazia revisões (experiência que durou pouco tempo).</p>	<p>- Publicação do conto “Satânia” (premiado pela revista O Cruzeiro).</p> <p>- Neste ano escreve Obregon: “artigo em homenagem a um general nacionalista mexicano assassinado, contabilizado por ele mesmo como sua primeira manifestação bem como tomada de posição política”. (CUNHA, P.R da, 2002, p.56).</p>	<p>- Quebra da bolsa de Nova York.</p> <p>- Início da Grande Depressão.</p> <p>Congresso Brasileiro de Geografia – Rio de Janeiro.</p>
1930	- Conclusão do curso do Colégio Militar.		<p>- Revolução de 1930.</p> <p>- 3 de Novembro: Getúlio Vargas toma posse como o 14º presidente do Brasil.</p>
09 de Abril de 1931	- Ingressou na Escola Militar do Realengo (Cotidiano escolar: Manhã: dedicada aos exercícios físicos; Tarde: dedicada aos ensinamentos teóricos. “A Escola Militar foi para Sodré, como para muitos outros alunos, a passagem natural e um novo palco de debates. Vale somente lembrar que essa		- Reforma Francisco Campos.

	<p>passagem acontece sob a égide de um novo momento, sob o imaginário de uma expressão política idealística do tenentismo, referenciada no nome da turma, o nome de herói da coluna – Siqueira Campos – e corporificada no referencial ético de um oficial de reputação ilibada e currículo exemplar”. (CUNHA, P.R. da, 2002, p.66).</p> <p>- “A Escola Militar era uma instituição em transformação e já apresentava sinais das novas influências de uma situação política relativamente mais oxigenada e de uma nova inspiração de ensino, pautada na tradição militar francesa, que gradualmente começava a se impor”. (CUNHA, P.R.da, 2002, p.45).</p> <p>- As aulas ficavam praticamente limitadas ao ensino das matérias relacionadas com a matemática e podiam ser resumidas em polígrafos, que eram considerados a fonte do saber.</p> <p>- “No período da Escola Militar, o autor começou efetivamente a colaborar na Revista da instituição,</p>		
--	--	--	--

	escrevendo uma série de artigos nos quais começam a aparecer várias influências (tanto em seu pensamento político quanto em algumas tomadas de posição), reconhecidas por Konder como fontes de esquerda”. (CUNHA, P.R. da, 2002, p. 67-8).		
1932	Na Escola Militar do realengo “o ano de 32 reservaria aos cadetes o dilema maior em um cenário de conflito. Conflito este que na ocasião foi também um reflexo da divisão política da nação. A Escola se dividiu praticamente pela metade e por pouco não ocorreu internamente um confronto armado”.		<ul style="list-style-type: none"> - Reforma Constitucionalista. - Criação do Instituto Católico de Estudos Superiores (posterior Universidade Católica).
1933	<ul style="list-style-type: none"> - Na Escola Militar existia a “Sociedade Acadêmica”, que correspondia à “Sociedade Literária” em um colégio. - O gaúcho Rui Mostardeiro foi escolhido para presidir a Sociedade e convidou NWS para dirigir a Revista da Escola Militar. - No final deste ano concluiu o curso da Escola Militar. 		<ul style="list-style-type: none"> - Posse de Hitler na Alemanha. - Fundação da CCBE (Conferência Católica Brasileira de Educação).
Janeiro de 1934	Fez a “declaração dos aspirantes” – Designado para servir no 4º		<ul style="list-style-type: none"> - Promulgação da Constituição. - Fundação do Instituto Nacional

	Regimento de Artilharia de Itu, o tradicional regimento Deodoro. - Depois de seis meses como oficialato foi promovido a segundo-tenente.		de Estatística – INE. - Fundação da USP. - Criação do Curso de Geografia – USP. - Criação da AGB.
Outubro de 1934	- Começou a colaborar no Correio Paulistano. “No ano de 1934, narra alguns fatos curiosos e, de certa forma inesperados. Através de um daqueles pequenos ensaios escritos ainda no tempo da Revista da Escola Militar, recebe um inesperado convite para colaborar no jornal Correio paulistano, que naquele momento estava na oposição. Essa colaboração duraria um quarto de século. A crítica literária semanal gratuita, que nos interessa nessa fase, busca desenvolver a crítica literária, o que de certa forma, contraria o apoliticismo em que o autor nos induz acreditar”. (CUNHA, P.R. da, 2002, p.79).		- 1º Congresso Católico Brasileiro de Educação.
1935	- Casou com Yolanda Frugoli (Sodré) na cidade de Itu, onde morava a noiva.		- Intentona Comunista. - Fundação da Universidade do Distrito Federal (Instituto de Educação; Escola de Economia e Direito; Escola de Filosofia e Letras; Instituto de Artes).

1936	<ul style="list-style-type: none"> - Sodré recebeu promoção e tornou-se primeiro tenente. - “Torna-se um profissional da imprensa” (opinião de NWS) – passa a assinar o rodapé da crítica do Correio Paulistano duas vezes por semana (remunerado pelos artigos publicados). 		<ul style="list-style-type: none"> - Guerra Civil Espanhola. - Criação do Conselho Nacional de Estatística – anterior INE).
1937	<ul style="list-style-type: none"> - Convidado pelo general José Pessoa para ser seu ajudante-de-ordens, no Rio de Janeiro (permaneceu nessa função até 08 de Abril de 1939, quando voltou novamente para Itu-SP). 		<ul style="list-style-type: none"> - “Em 1937 Sodré conclui <i>História da literatura brasileira: seus fundamentos materialistas</i>, título que substitui por “econômicos”, por motivos fáceis de imaginar. Estávamos em 1937, a Intentona tinha apenas dois anos, o governo de Getúlio empenhava-se no combate ao comunismo, em nome do que daria o golpe de 11 de novembro, instituindo o Estado Novo. (ARARIPE, Cel. Luís de Alencar, 2006, p.67). - Guerra Civil Espanhola. - Estado Novo. - Criação do Conselho Nacional de Geografia – CNG.
1938	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudante-de-ordens no Rio de Janeiro. - Ajudante-de-ordens no Rio de Janeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “História da Literatura Brasileira^{2,7,10}” (pioneira na análise marxista de nossa evolução cultural). - (Houve quem lhe apontasse equívocos, excessos, 	<ul style="list-style-type: none"> - Estado Novo. - Fundação do IBGE (CNE + CNG).

		exageros e omissões, e é comum, ainda hoje, tachá-la de obra “datada”, circunscrita a um determinado período, mas verdade é que se afirmou pelo sabor de vanguarda. O próprio Nelson sempre a considerou um rascunho, uma obra aberta, constantemente revista em suas várias edições). (COSTA, Octavio, 2006).	
1939	- Ajudante-de-ordens no Rio de Janeiro.	- Publicação do Livro “Panorama do Segundo Império ^{8,9} ”.	- II Guerra Mundial. - Instauração da ditadura Franco. - Estado Novo. - 1º número da Revista Brasileira de Geografia.
1940		- 2ª edição do livro “História da Literatura Brasileira.	- II Guerra Mundial. - Estado Novo.
1941	- Fecundando sua passagem por Mato Grosso no séquito do General José Pessoa. (COSTA, Octavio, 2006). - Convidado pelo Coronel Otávio Saldanha Mazza para auxiliá-lo na organização da Escola Preparatória que seria fundada em São Paulo. - Em Dezembro deste mesmo ano nascia a filha única do casal Nelson e Yolanda: Olga Regina Frugoli Sodré. - Promovido a Capitão.	- Publicação do livro “Oeste: ensaio sobre a grande propriedade pastoril”.	- II Guerra Mundial. - Ataque a Pearl Harbor. - Estado Novo.
1942	- Embarcou para a Bahia, onde permaneceu durante um ano e meio. Apesar das dificuldades começou a se preparar para o	- Publicação do livro “Orientações do Pensamento Brasileiro”.	- II Guerra Mundial. - Estado Novo. - Declaração de Guerra à Alemanha.

	concurso que iria realizar, na tentativa de entrar para a Escola de Comando e Estado Maior.		- Reforma Capanema.
1943	- Neste ano Sodré tenta pela segunda vez o exame de seleção e é aprovado e matriculado na Escola de Estado-Maior do Exército 11,14.	- Publicação do livro “Síntese do Desenvolvimento literário no Brasil”.	- II Guerra Mundial. - Estado Novo. - 1º número do Boletim Geográfico.
1944	- Em 1944, manifestou-se a favor da Constituinte com Getúlio, como forma de tornar viável o processo de redemocratização (COSTA, Octavio, 2006). - Em janeiro deste ano veio a ordem apresentar-se no Rio de Janeiro. - Quando ingressou na Escola de Comando de Estado Maior, o estabelecimento atravessava um de seus melhores momentos, sob o comando do coronel Sabóia Bandeira de Melo. - No primeiro ano, o currículo apresentava, além das disciplinas militares, matérias como: Inglês, Espanhol, História do Brasil e Sociologia. Nos demais anos, os estudos eram totalmente voltados para assuntos puramente militares. - Ao mesmo tempo que cursou a Escola de Estado-Maior, logo	- Publicação do livro “Formação da Sociedade Brasileira”.	- II Guerra Mundial. - Acordos de Bretton Woods. - Criação do FMI e do BIRD. - Estado Novo. - 10º Congresso Brasileiro de Geografia – Belém.

	depois se fez instrutor dela.		
1945	- Em 1945 coloca-se ao lado do ditador (Newton Estillac Leal), apoiando a tese da Constituinte com Getúlio. “À frente do que é hoje o Comando Militar Sul, em Porto Alegre, Estillac vinha advogando teses nacionalistas como defesa do monopólio estatal do petróleo”. (ARARIPE, Cel. Luís de Alencar, 2006, p.70).	- Publicação do livro “O que se deve ler para conhecer o Brasil”.	- Fim da II Guerra Mundial. - Criação da ONU - Fim do Estado Novo. - Reestruturação da AGB.
1946	- Já no seu terceiro e último ano do curso, assumiu o comando da Escola. - Já tinha publicado vários livros, mesmo no momento em que estava cursando a Escola de Estado Maior - O General Tristão de Alencar Araripe via Sodré com bons olhos e, por consequência, sua posição na turma passou a se destacar.		- Promulgação da Constituição. - Posse de Dutra.
1947	- Já havia concluído o curso, foi convidado para ser professor na Escola de Comando e Estado Maior, onde permaneceu até 1950 como chefe do curso de História Militar.		- Deflagração do Plano Marshal e da Doutrina Truman.
1948	- Chefe do curso de História Militar e professor na Escola de Comando e Estado Maior.		- Criado o Centro de Estudos de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

			<ul style="list-style-type: none"> - Criação da OEA (Organização dos Estados Americanos). - Bloqueio de Berlim.
1949	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe do curso de História Militar e professor na Escola de Comando e Estado Maior. - Tasso Fragoso (Chefe militar que mais prestigiou Sodré): patrocinou seu ingresso no Instituto de Geografia e História Militar, no qual Sodré só tomou posse em 1965, já na reserva. (COSTA, Octavio, 2006)12. 	- Publicação do livro “Nabuco e o Pan-americanismo”.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). - Bloqueio de Berlim. - Divisão da Alemanha. - Guerra da Coreia. - Criação da Escola Superior de Guerra – ESG.
1950	- A eleição do Clube Militar13, em 1950, foi então considerada um ato preliminar de tentativa do retorno de Getúlio. Cordeiro de Farias, que participara de sua deposição e nela fora o mensageiro de Góis Monteiro e de Dutra, candidatou-se à presidência do clube. Para enfrentá-lo, foram buscar Newton Estillac Leal, também um revolucionário histórico, conhecido por suas posições independentes e nacionalistas, o qual já se mostrara favorável à tese do nacionalismo estatal. No final de 1949, Sodré aceitou integrar a chapa Estillac, empenhando-se decididamente na		<ul style="list-style-type: none"> - Junho de 1950: A Coreia do Norte invade a Coreia do Sul, em uma tentativa de unificar os dois países sob regime comunista. Os Estados Unidos acorrem em socorro da Coreia do Sul, levando a Colômbia e a Turquia a enviar tropas para a guerra. A intensidade do conflito aumenta com a entrada da China ao lado da Coreia do Norte. - Vitória de Getúlio Vargas nas Eleições Presidenciais.

	<p>campanha. Ao lado de Cordeiro, alinhavam-se renomados militares, quase todos participantes de alto nível da FEB, como Ademar Queiroz, Castello Branco, Nélon de Melo, Mamede, Syseno Sarmiento, Walter Menezes Paes, João Bina Machado. A chapa de Estillac, não menos expressiva, era integrada pelo que havia de melhor no nacionalismo e na esquerda militar, destacando-se, além de Sodré, Horta Barbosa, Tácito Lívio Reis de Freitas, Raul Carnaúba, Joaquim Miranda Pessoa de Andrade, Itagipe Cerqueira Novais, Donato Ferreira Machado. A chapa nacionalista venceu estrepitosa e surpreendentemente. (COSTA, Octavio, 2006).</p> <p>- Em 17 de maio deste ano foram realizadas as eleições para o clube Militar, ganhando a chapa Estillac Leal/ Horta Barbosa a qual convidou NWS para ser o diretor do Departamento Cultural.</p> <p>- Até esse momento, a carreira de Sodré havia sido ascensionar; no entanto devido a sua posição favorável ao monopólio estatal do</p>		
--	---	--	--

	<p>petróleo, começaram a surgir pressões que iriam, cada vez mais, causar situações delicadas.</p> <ul style="list-style-type: none">- Em outubro Getúlio era eleito. Estillac seria seu ministro da Guerra. Antes que os dois tomassem posse, o governo que se despedia resolveu transferir para lugares distantes todos os oficiais da ativa integrantes da diretoria, entre eles Sodré. E o novo governo e o novo ministro da Guerra, licenciado da presidência do clube, jamais revogaram aqueles atos de perseguição, esquecendo apelos e promessas formais. (COSTA, Octavio, 2006)- Como forma de desmobilizar o Clube Militar, Sodré foi afastado da Escola de Comando e Estado Maior, devido a sua posição política.- NWS foi transferido da capital (Rio de Janeiro) para o 5º Regimento de Artilharia, na cidade de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, onde permaneceu durante cinco anos. A permanência em Cruz Alta fora uma espécie de exílio.	
--	---	--

1951	<p>“Empossado a 31 de março de 1951, Getúlio Vargas nomeou ministro da Guerra o general Estillac Leal, ainda presidente do Clube Militar. Naturalmente, esperava-se, Estillac anularia a transferência dos membros de sua diretoria, feito pelo antecessor, general Canrobert. A decepção de Sodré e colegas de diretoria foi grande ao verem confirmadas as transferências, e seus lugares ocupados por suplentes da chapa. Anular a movimentação de oficiais afastados como esquerdistas, tidos como comunistas, seria ônus político que nem Getúlio nem Estillac se dispunham a suportar. Sodré perdeu a posição de prestígio de instrutor da Escola de Estado-Maior, com sala ao lado da biblioteca, única a dispor de livros militares de diversos países, mas não apenas de livros militares. Cruz Alta e o 5º RAM eram a tranquilidade e a monotonia, nada que se assemelhasse, nem de longe, ao ambiente agitado do Rio, nem do ponto de vista cultural nem no de exercício de militância. Por</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Volta de Getúlio Vargas ao poder. - Guerra da Coréia.
------	--	--	--

	<p>outro lado, ofereceram-lhe vagas bastantes para a atividade em que ele dificilmente poderia ser excedido: escrever”. (ARARIPE, Cel Luís de Alencar, 2006, p.72,73).</p> <p>- Nos primeiros dias de 1951, nos estertores do governo Dutra, foi castigado com o exílio em Cruz Alta, por ter sido um dos principais motores da vitória da campanha nacionalista que levou o general Newton Estillac Leal à presidência do Clube Militar, viabilizando a volta de Vargas ao poder. (COSTA, Octavio, 2006).</p> <p>- Permanência do 5º Regimento de Artilharia, na cidade de Cruz Alta/RS.</p>		
1952	- Permanência do 5º Regimento de Artilharia, na cidade de Cruz Alta/RS.	- Publicação do livro “Martírio e Glória do Alferes Tiradentes”.	<p>- Guerra da Coréia.</p> <p>- Assinatura do tratado Interamericano de Ajuda Mútua – TIAR.</p> <p>- 20 de Junho: Presidente Getúlio Vargas sanciona a lei, que cria o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).</p>
1953	- Permanência do 5º Regimento de Artilharia, na cidade de Cruz		- 25 de Julho: É criado o Ministério da Saúde.

	Alta/RS.		- 3 de Outubro: Presidente Getúlio Vargas sanciona a lei que cria a Petrobrás.
1954	<p>- Neste ano Estillac Leal foi designado para a Inspetoria Geral do Exército e para seu chefe de gabinete escolheu o coronel José Carlos de Moura e Cunha. Moura e Cunha apresentou a Sodré a intenção de incluí-lo no Estado Maior da Inspetoria Geral do Exército.</p> <p>- Convidado por Alberto Guerreiro Ramos a participar do IBESP (Instituto Brasileiro de Economia, Sociologia e Política) – Oferecia cursos em nível de pós-graduação (funcionava no auditório do Ministério da Educação e Cultura).</p>		<p>- 5 de Agosto: O jornalista e político Carlos Lacerda sofre o Atentado da rua Tonelero, em Copacabana, Rio de Janeiro. Seu guarda-costas, o major-aviador da Aeronáutica, Rubens Florentino Vaz é assassinado a tiros.</p> <p>- 24 de Agosto: Presidente Getúlio Vargas suicida-se com um tiro no coração no Palácio do Catete e foi sucedido pelo vice-presidente Café Filho como o 18º presidente do Brasil.</p> <p>- 25 de Novembro: Juscelino Kubitschek é indicado candidato a presidência do Brasil.</p>
1955	<p>- Termina o <i>intermezzo</i> de Cruz Alta, e Sodré foi trazido de volta ao Rio de Janeiro para ser chefe de Gabinete do inspetor geral do Exército, o general Estillac Leal.</p> <p>- No dia 26 de Abril de 1955 Sodré Apresentou-se no Rio de Janeiro aceitando o convite de Moura e Cunha.</p>		<p>- São realizadas as eleições presidenciais diretas.</p> <p>- Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República.</p>

	<p>-O IBESP passou por uma reformulação que alterou o seu nome para ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) – Apoio a candidatura de Juscelino Kubitschek.</p> <p>- Iniciou suas atividades como professor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, instituição que contava com a desaprovação dos militares reacionários.</p> <p>- Assumira a chefia do Departamento de História do ISEB.</p>		
1956	<p>- NWS tinha sobre sua responsabilidade uma página do Jornal nacionalista <i>O Semanário</i>.</p> <p>- NWS iniciou seu trabalho no vespertino <i>Última Hora</i>, onde escrevia a seção literária e os editoriais.</p> <p>- Neste ano é nomeado para compor a Comissão Diretora da Biblioteca Militar, hoje biblioteca do Exército.</p> <p>- Juscelino Kubitschek funda o ISEB. Sob a direção de Hélio Jaguaribe, congregou elementos de tendência variada e constituiu-se em núcleo do nacional-desenvolvimentismo.</p> <p>- Assumiu a cadeira de Formação</p>		<p>- Fortalecimento do ISEB com o início do governo JK.</p> <p>- JK toma posse como 21º presidente do Brasil.</p> <p>- A Usiminas, uma das maiores Siderúrgicas do Brasil é fundada em Ipatinga – MG.</p> <p>- O projeto sobre a mudança da capital federal é aprovado pelo Senado Federal do Brasil.</p> <p>- A lei sobre a mudança da capital federal é sancionada pelo presidente JK.</p>

	Cultural do Instituto.		
1957	<ul style="list-style-type: none"> - Sede do ISEB é instalada no Bairro Botafogo, no Rio de Janeiro - O tratado de Methuen foi publicado pelo ISEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação dos livro “As classes sociais no Brasil” (Curso pronunciado pelo IBESP em 1954); - Publicação do livro “O tratado de Methuen”. 	Ignácio Rangel, membro do ISEB, lança um livro titulado: <i>A dualidade básica da economia brasileira</i> .
1958		- Publicação do livro “Introdução a Revolução Brasileira”.	<ul style="list-style-type: none"> - Presidente Juscelino Kubitschek inaugura oficialmente o primeiro reator nuclear do Brasil e da América Latina, chamado de IEA-R1 em São Paulo. - É inaugurada a residência oficial do Presidente do Brasil, o Palácio do Alvorada, em Brasília.
1959	Sodré organizou a pedido de Umberto Peregrino (que dirigia a biblioteca do exército) uma antologia de episódios militares brasileiros, “Narrativas Militares”.	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “Narrativas Militares”. - Publicação do livro “Raízes Históricas do Nacionalismo Brasileiro”. - Publicação do livro “Revisão de Euclides da Cunha”. 	- A revolta na Força Aérea Brasileira ocorre em Aragarças, Goiás, sendo o primeiro sequestro de avião do país.
1960			- Presidente Juscelino Kubitschek inaugura Brasília, a nova capital brasileira.
1961	- Na tentativa de golpe político praticada pelos ministros militares, ocorrida logo após a renúncia de Jânio Quadros, no segundo semestre de 1961, NWS tomou posição contrária aos ministros e,	- Publicação do livro “A Ideologia do Colonialismo”.	<ul style="list-style-type: none"> - 31 de Janeiro: Jânio Quadros torna-se o 22º Presidente do Brasil. - 7 de Setembro: João Goulart torna-se o 24º presidente do Brasil.

	<p>devido a esta atitude, foi preso e interrogado durante dez dias.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em agosto de 1961, quando da renúncia de Jânio Quadros, já no ostracismo da 1ª CR, tomou atitude contra o veto do três ministros militares à posse de Jango. Isso lhe valeu novo tipo de “punição”, na forma de transferência para Belém do Pará, e também resistiu a todos os apelos por sua anulação. (COSTA, Octavio, 2006). - Em setembro é promovido a coronel e classificado em Belém do Pará. Teve longa audiência com Jango, mas o presidente não manda anular nem modificar a transferência. Sodré pede transferência para a reserva, com promoção a general, determinada por lei. (ARARIPE, Cel. Luís de Alencar, 2006, p.76). - Nelson Werneck Sodré foi transferido para a Reserva, a seu pedido, por decreto assinado pelo presidente João Goulart, em 29 de novembro de 1961, e não, como tantas vezes se tem dito erroneamente, em consequência e por força dos acontecimentos de 		<p>- O Brasil reestabelece as relações diplomáticas com a União Soviética.</p>
--	--	--	--

	<p>março de 1964 (COSTA, Octavio, 2006).</p> <p>- A carreira militar de Nelson foi encerrada.</p>		
1962	<p>- Como a transferência para Belém contrária a sua vontade, estava certa, Sodré resolveu passar à reserva, no posto do General, pois possuía o curso de Estado Maior. Mesmo após uma conversa com o então presidente de República, João Goulart, Nelson resolveu manter sua posição, caso sua transferência para Belém não fosse anulada.</p>	<p>- Publicação do livro “Formação Histórica do Brasil¹⁵”.</p> <p>- Publicação do livro “Quem é o povo no Brasil?”</p>	<p>- 4 de Abril: Presidente brasileiro João Goulart é recebido pelo Presidente dos EUA.</p> <p>- 17 de Junho: Presidente João Goulart sanciona a lei que eleva o território do Acre à categoria de estado.</p>
1963	<p>- Já afastado de suas funções militares, NWS entregou-se totalmente ao exercício do magistério no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), bem como à atividade intelectual de escritor. Sodré assume a cadeira de Formação Cultural do ISEB. No ISEB passou a exercer a função de Chefe do Departamento de História, onde permaneceu até a extinção do Instituto, 1964, como um ato inicial da Ditadura Militar. Segundo depoimento de Sodré <i>“foi a fase melhor de minha atividade no magistério e na produção</i></p>	<p>- Publicação do livro “Quem matou Kennedy?”</p> <p>- 2ª edição do livro “Quem é o povo no Brasil?”.</p>	<p>- A bandeira de Minas Gerais é instituída.</p>

	<i>intelectual, quer na cátedra, quer escrevendo na imprensa e escrevendo livros. Meus melhores livros datam dessa época”.</i>		
1964	<ul style="list-style-type: none"> - No dia 31 de Março de 1964, Sodré começou a sentir que o clima político do país estava diferente e tudo indicava que um golpe estava na iminência de acontecer. Amigos do ISEB tentaram demonstrar que a situação não era amedrontadora; no entanto, ao chegar em casa, Nelson preparou algumas roupas e dinheiro, decidindo abandonar a casa e procurar um refúgio. - Ficou escondido no apartamento de seus assistentes do ISEB, no Bairro Jardim Botânico. - Depois de outras mudanças, foi parar em uma fazenda de parentes na cidade de Fernandópolis, interior de São Paulo. Com seus direitos políticos já cassados por dez anos, Sodré foi encontrado na fazenda e preso por autoridades do DOPS paulista, do dia 26 de Maio de 1964. - Depois de passar por São Paulo, foi enviado ao Rio de Janeiro, onde ficou preso para interrogatórios 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “História da burguesia brasileira”. - 2ª edição do livro “Quem Matou Kennedy”. - Publicação do livro “Evolución Social y Económica del Brasil”. - Publicação do livro “História Nova do Brasil, em co-autoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Golpe Militar - Humberto de Alencar Castelo Branco é eleito presidente do Brasil.

	<p>durante 57 dias. A maior parte dos dias de prisão ficou encarcerado na fortaleza de Santa Cruz, onde a biblioteca era relativamente numerosa, possibilitando então a leitura como passatempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A liberdade chegou na segunda-feira, dia 20 de julho, às 21 horas. - Um fato curioso relatado em suas memórias, aconteceu pouco tempo depois de ter sido posto em liberdade. Um antigo companheiro de armas, que era secretário do Instituto de Geografia e História Militar, procurou-o para ver se tinha intenção de assumir a cadeira no Instituto, para a qual havia sido eleito no período em que morava em Cruz Alta (RS). Aceitando o convite, com a sala repleta de amigos e alguns sócios, a cerimônia representou uma total discrepância com a situação real em que o país estava mergulhado. 		
1965	<ul style="list-style-type: none"> - Sodré toma posse no Instituto de Geografia e História Militar. - Entre 1965 e 1966 Ivan Alves (jornalista da <i>Gazeta do Brasil</i>) e Nelson Werneck Sodré resolveram escrever um livro sobre o 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “História Militar do Brasil⁴” - Publicação do livro “Ofício de escritor”. - Publicação do livro “O naturalismo no Brasil”. - Publicação do livro “As razões da Independência”. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Rede Globo é inaugurada no Rio de Janeiro. - São realizadas as eleições diretas para governadores, prefeitos e senadores em onze estados brasileiros.

	movimento político-militar de 1964. (ALVES FILHO, Ivan, 2006, p.33).		
1966		- Publicação do livro “História da Imprensa no Brasil”	- É decretado o Ato Institucional nº 3. - O chefe do Partido Comunista brasileiro, Luís Carlos Prestes, é condenado a 14 anos de prisão.
1967		- Publicação do livro “Memórias de um soldado”. - Publicação do livro “História da imprensa no Brasil”.	- Castelo Branco institui a sexta constituição brasileira. - É promulgada a Lei da Segurança Nacional pelo presidente Castelo Branco. - A Fundação Nacional do Índio é criada pela lei do governo do presidente Costa e Silva.
1968		- Publicação do livro “Fundamentos da Estética Marxista” – organizador. - Publicação do livro “Fundamentos da Economia Marxista” – organizador. - Publicação do livro “Fundamentos do Materialismo Histórico” – organizador. - Publicação do livro “Fundamentos do Materialismo Dialético” – organizador.	- Presidente Artur da Costa e Silva institui o Ato Institucional nº5.
1969	- Nos encontros entre Ivan Alves e Nelson Werneck Sodré, Ivan entregava a <i>Voz Operária</i> , então comitê Central do PCB clandestino para Sodré. (ALVES FILHO, Ivan,		- Presidente Costa e Silva edita o AI nº 7 - Toma posse o 28º presidente do Brasil, Emílio Garrastazu Médici.

	2006, p.35). - Sodré é indicado a suplência da direção do PCB3.		
1970	- Nos encontros entre Ivan Alves e Nelson Werneck Sodré, Ivan entregava a <i>Voz Operária</i> , então comitê Central do PCB clandestino para Sodré. (ALVES FILHO, Ivan, 2006, p.35).	- Publicação do livro “Memórias de um escritor ⁸ ”. - Publicação do livro “Síntese de história da cultura brasileira”.	- São realizadas eleições diretas para senador, deputados estaduais, deputados federais, prefeito e vereador.
1971			- O Brasil se retira das Organizações dos Estados Americanos por não conseguir um plano conjunto contra o terrorismo. - A reforma ortográfica é sancionada.
1972			- O Congresso Brasileiro aprova o projeto de criação da Empresa de Telecomunicações do Brasil – a Telebrás. - Médici inaugura o primeiro trecho da rodovia transamazônica.
1973			- Ernesto Geisel presidente da Petrobrás é lançado a presidente do Brasil.
1974		- Publicação do livro “Brasil: radiografia de um modelo”.	- Geisel é eleito presidente do Brasil.
1975			- O Brasil assina o Acordo Nuclear com a Alemanha.
1976		- Publicação do livro “Introdução à Geografia:	- Morre o Ex-presidente do Brasil

		Geografia e Ideologia”.	Juscelino Kubitschek. - Três membros do Partido Comunista brasileiros são mortos em tiroteio.
1977			- Geisel fecha o Congresso Nacional do Brasil. - Geisel sanciona a lei que cria o estado do Mato Grosso do Sul.
1978		- Publicação do livro “A verdade sobre o ISEB”. - Publicação do livro “Oscar Niemeyer”. - Publicação do livro “A Coluna Prestes”. - 4ª edição do livro “Introdução à Revolução Brasileira”.	- Jimmy Carter, presidente dos EUA, visita do Brasil. - Entra em vigor a nova lei de Segurança Nacional.
1979		- 3ª edição do livro “História Militar do Brasil”	- João Figueiredo toma posse como presidente do Brasil. - É fundada a Associação Nacional de Jornais em defesa da liberdade de imprensa. - Presidente João Figueiredo sanciona a lei da Anistia.
1980			- O Congresso Nacional restabelece as eleições diretas.
1981			
1982			- A maior hidrelétrica do mundo é inaugurada – Itaipu.
1983		- 3ª edição do livro “História da Imprensa no Brasil”	- A criação da Central Única dos trabalhadores é criada. - O Governo Federal decreta a maxidesvalorização do cruzeiro, moeda do Brasil.

1984		<ul style="list-style-type: none"> - 3ª edição do livro “A Ideologia do Colonialismo”. - 4ª edição do livro “História da Burguesia Brasileira”. - 4ª edição do livro “As razões da Independência”. - Publicação do livro “Vida e Morte da Ditadura” 	
1985		<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “Contribuição à História do PCB”. - Publicação do livro “História e materialismo histórico no Brasil” (coletânea de artigos reunidos para responder às críticas a Sodré a respeito do marxismo). - Publicação do livro “O Tenentismo”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tancredo Neves é eleito Presidente do Brasil. - Um mês após ser eleito, Tancredo Neves morre.
1986		<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “História da História Nova”. - Reedição do livro “Memórias de um Soldado” - 5 edição do livro “A Coluna Prestes”. 	<ul style="list-style-type: none"> - É lançado o plano Cruzado. - A lei de incentivo a cultura é sancionada.
1987		<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “A Intentona Comunista de 35”. - Publicação do livro “O Governo Militar Secreto”. - Publicação do livro “Literatura e História no Brasil Contemporâneo”. - 7ª edição do livro “Brasil Radiografia de um modelo”. - Reedição do livro “História e materialismo histórico no Brasil”. - Reedição do livro “História da História Nova”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Brasília é declarada patrimônio cultural da Humanidade.
1988		<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “Em defesa da Cultura”. - 8ª edição do livro “O que se deve ler para conhecer o Brasil”. - Publicação do livro “Educação Social e Econômica do Brasil”. - 8ª edição do livro “Historia da Literatura Brasileira: seus fundamentos econômicos”. 	<ul style="list-style-type: none"> - É promulgada a nova Constituição brasileira.
1989		<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “A marcha para o Nazismo”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em São Paulo é criado o

			memorial da América Latina.
1990	O livro “O fascismo cotidiano” “reúne algumas desprezíveis anotações feitas com base na leitura de jornais e revistas, ao longo de 1976, em um período em que a ditadura militar já apresentava claros sinais de crise e abria espaço para o avanço de um processo de transição que viria a ser, como sabemos, conduzido de cima para baixo” (KONDER, Leandro, 2006, p.53).	<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “O fascismo cotidiano”. - Publicação do livro “A república: uma revisão histórica”. - Publicação do livro: “A luta pela Cultura”. - Publicação do livro “Capitalismo e Revolução Burguesa no Brasil”⁶”. - 13ª edição do livro “Formação Histórica do Brasil”. - Edição facsimilar do livro “Oeste: ensaio sobre a grande propriedade pastoril”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fernando Collor toma posse como presidente do Brasil. - O primeiro sistema de telefonia celular do Brasil é criado.
1991		- Reedição do livro “O naturalismo no Brasil”.	- Cria-se o Mercado Comum do Sul (Mercosul).
1992		- Publicação do livro “A ofensiva reacionária”	
1993		<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “História Nova do Brasil”. - 9ª edição do livro “Introdução à Geografia: geografia e ideologia”. 	
1994		<ul style="list-style-type: none"> - Publicação do livro “A fúria de Calibã”. - 17ª edição do livro “Síntese de história da cultura brasileira”. 	- A nova unidade monetária do país entra em circulação, o real.
1995		- Publicação do livro “A farsa do Neoliberalismo”.	- Fernando Henrique Cardoso toma posse como presidente do Brasil.
1996		<ul style="list-style-type: none"> - Reedição do livro “Educação Social e Econômica do Brasil”. - 3ª edição do livro “A farsa do Neoliberalismo”. 	
1997	Sodré foi eleito sócio honorário do		

	Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, junto com mais 15 personalidades que se destacavam por sua produção científica e cultural. O ato foi chamado de “eleição dos grandes nomes”.		
1998	Lançamento do livro “Tudo é Política” junto com Ivan Alves Filho ¹ . - No dia 2 de dezembro Sodré gravou a sua última entrevista, hoje presente no acervo do Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais da USP, titulada como “Fontes vivas da política externa brasileira” realizada por Geraldo Lesbat Cavagnari Filho ⁵ .	- Lançamento do livro “Tudo é Política”	
1999			- Morte de Nelson Werneck Sodré.

1. Ivan Alves Filho afirmou que há três fatos para justificar o tamanho da produção bibliográfica de Nelson Werneck Sodré. “Primeiro, havia a tenacidade pessoal do autor. Pesquisador incansável, reuniu, por exemplo, durante cerca de trinta anos, com rara paciência, documentos que o permitiriam escrever sua monumental *História da imprensa*. Depois, vinha a questão do método marxista, que aplicava com raro rigor entre nós, a ponto de receber críticas e mesmo acusações de usar de excessiva ortodoxia na aplicação do materialismo à realidade brasileira. É de supor que a longa convivência na caserna reforçou seu pendor pela organização e pela disciplina. Finalmente, convém destacar sua honestidade intelectual e o compromisso com as causas nacionais e populares”. (ALVES FILHO, Ivan, 2006, p.32).

2. Segundo Ivan Alves Filho, com o livro “História da Literatura Brasileira” ele aprendeu que se “poderia conhecer um país pelo imaginário de seu povo”. (ALVES FILHO, Ivan, 2006, p.35).

3. “Mas ouvi, certa vez, sem querer, um comentário de meu pai que me deu a verdadeira dimensão da importância de Nelson Werneck Sodré no PCB naqueles anos de chumbo. Lembro-me até hoje de seu comentário, na sala de nosso apartamento no Rio de Janeiro: “O Nelson foi indicado para a suplência da Direção”. Não sei se ele aceitou ou não a indicação, mas a partir daquele dia uma coisa ficara certa para mim: Nelson Werneck Sodré era uma das figuras de proa do PCB e, por conseguinte, da própria resistência democrática”. (ALVES FILHO, Ivan, 2006, p.36).
4. Numa conferência informal para alguns amigos em Paris, Nelson Werneck Sodré disse o seguinte em relação ao livro *História Militar do Brasil*: “não hesitaria um segundo sequer em reconhecer a participação, na defesa da nacionalização do petróleo, de grupos militares que, poucos anos antes, havia se envolvido na repressão aos comunistas. Para Nelson, o importante naquele momento era unir forças com todos aqueles que queriam o melhor para a Pátria – e o melhor era a nacionalização do petróleo, a criação da Petrobras, ou seja, pelo viés de uma questão conjuntural, Nelson Werneck nos ensinava que a História era um processo e os homens também mudavam, que a subjetividade, enfim, era parte integrante do conhecimento objetivo”. (ALVES FILHO, Ivan, 2006, p.38).
5. Nessa entrevista Sodré coloca o seu posicionamento contrário à criação da Escola Superior de Guerra: “Sua oposição não se restringe ao acordo militar, estende-se à criação da Escola Superior de Guerra (ESG) – “uma excrecência da estrutura militar brasileira”, segundo Werneck Sodré. Foi nada mais que uma agência do War College dos Estados Unidos. A ESG não foi criada, diz ele, com fins militares, mas com fins ideológicos. Foi criada para tender a necessidades norte-americanas no contexto da Guerra Fria. Continua Sodré: a ESG “se tornou uma peça importante na política brasileira, inclusive na pequena política, nos golpes militares, em todos os acontecimentos, quer ligados a Guerra Fria diretamente, quer aqueles ligados à política interna brasileira”. Em sua crítica, ele desqualifica exatamente o ponto culminante da Escola, de sua criação até 1964. Nesse período, participaram da formulação da Doutrina de Segurança Nacional militares, diplomatas e cientistas – como o famoso trotskista prof. Mário Schemberg. Werneck Sodré centra sua crítica sobre o momento criativo da ESG, não sobre seu processo de decadência intelectual – que ocorreu durante o regime militar. (FILHO, Geraldo Lesbat Cavagnari, 2006, p.49).
6. “*Capitalismo e revolução burguesa no Brasil* reafirma a análise da sociedade brasileira desenvolvida no livro *Formação histórica do Brasil*, que apareceu originalmente em 1962”. (KONDER, Leandro, 2006, p.54).
7. “Ainda na década de 1930, o moço que nasceu em 1911 e cursou o Colégio Militar se dispôs a empregar uma metodologia “materialista” na abordagem das relações entre a literatura e a sociedade brasileira e escreveu o livro *História da literatura brasileira*: seus fundamentos econômicos (publicado em 1938). Retomou suas concepções pouco depois, em *Síntese do desenvolvimento literário no Brasil*, lançado em 1943. (KONDER, Leandro, 2006, p.55).

8. Em relação ao surgimento de um pensamento de esquerda em Nelson Werneck Sodré, Konder trabalha em seu texto: “Essas formulações indicam, certamente, contato de Nelson com preocupações sociológicas; e sugerem a existência de fontes de “esquerda” na formulação de seu pensamento. Mas o historiador estava longe de ter adotado posições de esquerda conseqüentes, naquele período. Ele mesmo diria, mais tarde, que o seu *Panorama do Segundo Império* (de 1939) era “um livro conservador, com evidentes laivos reacionários”. E, referindo-se a *Síntese do desenvolvimento literário no Brasil*, afirmaria o que o livro mostrava “quão fracos”, eram, então, seus “conhecimentos de materialismo histórico e de dialética marxista” (ambas avaliações autocríticas se acham nas *Memórias de um escritor*). (KONDER, Leandro, 2006, p.55,56).
9. “Na organização da perspectiva teórica de Nelson Werneck Sodré foram significativas as influências de autores materialistas vulgares como Haeckel e Buchner, que na época tinham notável ressonância nos intelectuais brasileiros de esquerda. Creio que foi somente nos anos 1950 que o historiador aprofundou seus estudos de literatura marxista e reformulou suas posições. E, de qualquer maneira, é certo que em suas atividades no ISEB, durante o quinquênio presidencial de Juscelino Kubitschek, Nelson já se mostrava amplamente familiarizado com o pensamento de Marx e de Engels”. (KONDER, Leandro, 2006, p.56).
10. “Outra coisa: na terceira edição, integralmente refundida, da *História da literatura brasileira*, lançada pela José Olympio em 1960, o autor não só se apóia em Marx como também, pioneiramente no Brasil, se serve das teorias do marxista húngaro Georg Lukács, classificando-o como “um crítico autorizado””. (KONDER, Leandro, 2006, p.56).
11. “Isso significa que, por duas vezes, um oficial comunista foi julgado pela Comissão de Sindicância que examina a vida pregressa dos candidatos. E esta, por duas vezes, conclui nada constar que o impedisse de prestar exame de seleção para a Escola de Estado-Maior do Exército, a EEME. O fato é, pelos menos, intrigante. Sodré conclui o curso do EEME em 1946. Seu juízo sobre a escola está na linha dos que emitiu sobre o Colégio Militar e a Escola Militar: “uma instituição desligada da realidade nacional...A escola ignora o Brasil...”. (ARARIPE, Cel. Luís de Alencar, 2006, p.68).
12. “Nelson Werneck Sodré participou das duas mais importantes organizações culturais militares do Exército. Ao tempo de instrutor da EEME, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, o IGHMB, elegeu-o seu membro, mas só 15 anos mais tarde ele se disporia a tomar posse de sua cadeira. Por ocasião do falecimento de Sodré, o instituto prestou-lhe as homenagens que lhe eram devidas. Anos depois, o ministro Guerra nomeou-o integrante do Conselho Diretor da Biblioteca do Exército”. (ARARIPE, Cel. Luís de Alencar, 2006, p.69).
13. “O Clube Militar, desde a República, promovia debates sobre questões nacionais, às vezes intensos e apaixonados, o que o levava a freqüentes incursões na política. Em seu *História militar do Brasil* Sodré retrata-as, não raro em toda sua crueza. Compreende-se, assim, que os

políticos mantivessem o ouvido colado ao chão para captar os rumores vindos do Exército por sua caixa de ressonância, o Clube Militar. Compreende-se, também, por que em Brasília tenham sido construídos clubes para cada uma das forças, cada qual dirigido por um general nomeado pelo ministro da Força, e não eleito pelos sócios, como acontece no clube Militar. Para este, nenhuma sede foi construída. O Clube das Forças Armadas, que seria um passo na criação do Ministério da Defesa, por isso mesmo não prosperou. Permanecendo no Rio de Janeiro, sem uma sede em Brasília, para onde havia sido transferida a cúpula e grande parte dos oficiais das Forças Armadas, o Clube Militar viu-se anemizado, experimentando a cada ano uma diminuição do número de militares membros de seu quadro social”. (ARARIPE, Cel. Luís de Alencar, 2006, p.71).

14. “Aluno do Colégio Militar, Sodré teve seu primeiro contato com o marxismo; a “rotação à esquerda” – a adesão ao comunismo e a filiação ao PCB – operou-se em princípios da década de 1940, quando, recentemente promovido a capitão, servia no 6º Grupo de Artilharia de Dorso, em Salvador”. (ARARIPE, Cel Luís Alencar, 2006, p.74).

15.”Teve por base o curso de mesmo nome ministrado por Sodré no Instituto Superior de Estudos Brasileiros desde 1956 e representou, nas palavras do próprio autor, o trabalho de pesquisa, análise e revisão dos fundamentos teóricos referentes a algumas fases controversas da nossa história. (...). O livro analisa os problemas atinentes à crise do feudalismo e ao surgimento do capitalismo; o papel do comércio e do capital mercantil nesses processos, assim como da formação do mercado interno no desenvolvimento do capitalismo; a relação entre os países europeus, em luta pela hegemonia econômica mundial, e as terras do Novo Mundo recém-descobertas”. (SILVA, Lúcia Osório, 2006, p.107).

Redacção,
Administração,
Officinas: -
Rua Libero Badaró, 2
S. PAULO

CORREIO PAULISTANO

(FUNDADO EM 1854)

Caixa Postal "D"
End. Teleg: "Paulistano"
Telephones: -
Red. : 2-6241
Adm. : 2-6242
Publ. : 2-6885

São Paulo, 2 de Outubro de 1936

Illmo. Snr.
Nelson P. Werneck
Linha Sorocabana
I T U

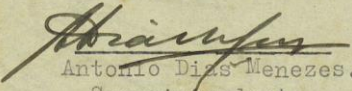
Prezado amigo

Tendo fallecido hontem, o nosso presado collaborador, Lino Garcez, nosso critico literario, dada a necessidade de promovermos urgentemente a sua substituição, vi-mos, já hoje, perante o estimado amigo e magnifico collaborador, afim de convidal-o para assumir o cargo vago, si bem que isso constitua um onus para o amigo.

Certos de termos sua acquiescencia, na proxima correspondencia, detalharemos o meio de fazel-o recebedor dos livros para a critica.

Agradecendoos antecipadamente a attenção que dispensar á presente, somos com estima e apreço,

De. V. S.
Amos. Attos. Obos.
CORREIO PAULISTANO


Antonio Dias Menezes.
Superintendente.

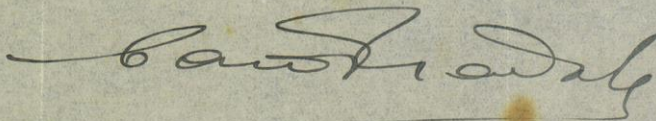
HLD/..

S. Paulo, 3 Setembro 1943

Meu caro Nelson Werneck:

Recebi sua SINTESE (aliás sómente ha poucos dias), e muito lhe agradeço a gentileza da oferta. V. realizou um verdadeiro coup-de-force: uma historia literaria sem nomes (o ideal em qualquer historia), é ainda mais difficil que numa historia geral, coisa em que já pensei muitas vezes, sem animo de realizar. Felicito-o calorosamente pela iniciativa, e pelo sucesso incontestavel. Seus livros são um conforto; indicam um esforço, uma vontade de realizar, abrir perspectivas, que não são infelizmente comuns entre nós. O habito de chover no molhado, ou então ostentar erudição aparecem mais frequentemente. Trabalhos como os seus revelam impulsos mais profundos, a cultura no bom sentido da palavra, que não pode ser desligada da vida concreta, a fim de pairar num Olimpo intelectual que o pensamento brasileiro parece querer aspirar sempre. Acredito, meu caro amigo, que estamos para assistir á fase mais interessante da historia brasileira. Será dos nossos dias o aparecimento de uma cultura realmente brasileira, legitimamente a primeira mercedora do nome, com raizes em nossa terra, e capaz de fornecer as premissas para a construção de um Brasil melhor. E' este o titulo de qualquer cultura fecunda, que não é apenas diletantismo e divagação intelectual.

Um grande e muito cordial abraço



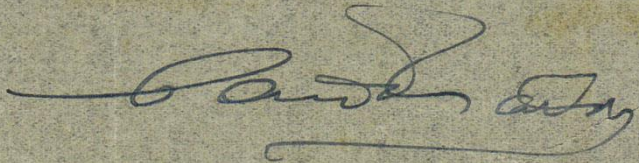
S.Paulo, 3 Janeiro 1943

Prezado amigo:

Li no Estado de S.Paulo sua critica ao meu livro, e venho agradecer-lhe as referencias aí feitas, que partindo de quem partem, não podem deixar de me encher de grande satisfação. Na sua carta, e agora nesta critica, percebo sua insistencia num ponto, aliás fundamental, o da circulação social; imagino que em suas proximas publicações ser-lhe-á dado o desenvolvimento merecido, e como muito me interessa nos estudos que ora estou fazendo, estou ansioso por saber se poderei aproveitá-las no trabalho que estou preparando. Estão elas para breve?

Com o nosso amigo comum, Rubens Borba de Moraes, e outros, organizamos uma Sociedade de estudos historicos. Acredito que lhe interessará auxiliar-nos em nosso trabalho. Estamos agora em fèrias, mas logo que recommencarmos nossas reuniões, desejaria, no caso de seu assentimento, propo-lo para socio correspondente. Seria para nós grande prazer, e de particular interesse, contar comsigo. O nosso sistema de trabalho é discutir em reuniões que se realizam duas vezes por mes, comunicações apresentadas pelos socios. E pretendemos, logo que tivermos algum impulso, iniciar alguma publicação periodica.

Desejo-lhe para o ano em inicio as melhores felicidades, e aceite um abraço cordial,



Rio - 2 - Outubro - 1942

Meu caro Nelson:

Recebi há dias a sua carta de 4 de Setembro,
que naturalmente me deu muito prazer. Uma felicidade. Vi, tal is-
ta, a Bahia. Se tivesse vindo mais perto o corte, estaria aqui já
nesta ou naquela, o que seria inconveniente à literatura. Os meus dias
vão e vem e que V. se refere, o pessoal das escolas de arte e que, fizesse-
se, os dias de seu jornal, uma festa, com as patricias e até com as
casas de arte, absolutamente improprias. A multidão não tem discernimento:
esta ou aquela, de mais a, depois de algumas horas de existência,
esta ou aquela. Foi, um trabalho muito regular. Como, porém, não está
proibido meeting sem ordem especial, no entanto, dia de trabalho
modificação o entusiasmo e fivela e a presença de muitos dos dias
to logo necessário e atividade. Apesar disso, a festa de arte no conselho,
dando conselho patricias e pessoal ao povo e fivela. Trabalho e vitória,
diversos alunos, recebendo presentes, como, por dia de manifestação de
solidariedade ao Presidente da República e, por sugestão do Alameda,
levantaram-se nas suas mesas de ferro velho. Ao lado de uma reunião
de exaltação, no primeiro aniversário. Presso certos elementos portuários
de exaltação, orgulho, morte. E que, além de exaltação, exaltação e
opinião pública: entre os não existe muita coragem. Perseguição
allivada. Fim de as demonstrações colectivas, o sentimento popular
traduzido. Se em cartilhas e, por as exaltação, mas, por as
loja fivela, que se transferiu, com, alguns, por as
desaparecidos. Alguns, porém, muito logo. Demonstração fivela
nas patricias, como, de exaltação, até, de exaltação, e em
exaltação, morte. A fivela fivela foi, por as e, por as,
realização de todo o por as de exaltação. Exaltação, exaltação,
estando, como, em, de exaltação, sem, de exaltação, por as, por as
motivos. Magnífico movimento muito exaltação de exaltação
morte, muito, por as, morte. Por as, morte, com, exaltação
por as, morte, morte. Por as, morte, morte. Por as, morte, morte
o motivo? Por as, morte, morte. Por as, morte, morte.

No mesmo dia, publicamos na Argentina um
artigo sobre a decadência do romance brasileiro, e, por as, por as
o motivo, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
Como, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
alguém, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
conformidade com, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
inexistência, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
e, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.

Ademais, meu caro Nelson, falei na revista sobre a
romagem dos seus livros. E, pensando que, morte, morte, morte,
muito, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.

Um abraço do

Francisco

Rio - 2 - Outubro - 1942

Meu caro Nelson:

Recebi há dias a sua carta de 4 de Setembro,
que naturalmente me deu muito prazer. Uma felicidade. Vi, tal is-
ta, a Bahia. Se tivesse vindo mais perto o corte, estaria aqui já
nesta ou naquela, o que seria inconveniente à literatura. Os meus dias
vão e vem e que V. se refere, o pessoal das escolas de arte e que, fizesse-
se, os dias de seu jornal, uma festa, com as patricias e até com as
casas de arte, absolutamente improprias. A multidão não tem discernimento:
esta ou aquela, de mais a, depois de algumas horas de existência,
esta ou aquela. Foi, um trabalho muito regular. Como, porém, não está
proibido meeting sem ordem especial, no entanto, dia de trabalho
modificação o entusiasmo e fivela e a presença de muitos dos dias
to logo necessário e atividade. Apesar disso, a festa de arte no conselho,
dando conselho patricias e pessoal ao povo e fivela. Trabalho e vitória,
diversos alunos, recebendo presentes, como, por dia de manifestação de
solidariedade ao Presidente da República e, por sugestão do Alameda,
levantaram-se nas suas mesas de ferro velho. Ao lado de uma reunião
de exaltação, no primeiro aniversário. Presso certos elementos portuários
de exaltação, orgulho, morte. E que, além de exaltação, exaltação e
opinião pública: entre os não existe muita coragem. Perseguição
allivada. Fim de as demonstrações colectivas, o sentimento popular
traduzido. Se em cartilhas e, por as exaltação, mas, por as
loja fivela, que se transferiu, com, alguns, por as
desaparecidos. Alguns, porém, muito logo. Demonstração fivela
nas patricias, como, de exaltação, até, de exaltação, e em
exaltação, morte. A fivela fivela foi, por as e, por as,
realização de todo o por as de exaltação. Exaltação, exaltação,
estando, como, em, de exaltação, sem, de exaltação, por as, por as
motivos. Magnífico movimento muito exaltação de exaltação
morte, muito, por as, morte. Por as, morte, com, exaltação
por as, morte, morte. Por as, morte, morte. Por as, morte, morte
o motivo? Por as, morte, morte. Por as, morte, morte.

No mesmo dia, publicamos na Argentina um
artigo sobre a decadência do romance brasileiro, e, por as, por as
o motivo, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
Como, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
alguém, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
conformidade com, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
inexistência, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.
e, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.

Ademais, meu caro Nelson, falei na revista sobre a
romagem dos seus livros. E, pensando que, morte, morte, morte,
muito, morte, morte, morte. Um, morte, morte, morte.

Um abraço do

Francisco

Rio - 12 - Novembro - 1858

Caro Nelson:

Recebi ontem á noite a sua carta de 6, a segunda que me chegou depois de sua partida. A resposta a primeira foi escripta, mas perdi-a e tive peregrina de fazer outra, a que teria sido muito difficil, porque eu andava com a vida miserandissima. Um horror, seu Nelson, meu buraco, se as coisas melhorarem, poderia escrever bem um couro de cartas. Estou selvagem, estou completamente selvagem.

Não esquecerai o Emil Fackat, mas vou procural-o hoje e transmittir-lhe a sua proposta ao Chateaubriand. Por peregrina, entender-me-ai tambem com José Lins e com Dario Magalhães. E falarei a Octavio Tarquinio, que paga com mil reis por artigo para o Revista do Brasil. O Fackat lhe mandará logo a resposta. E se eu conseguir algumas coisas, na empresa do Chateau ou forte d'ella, quizal-o-ai. Desta vez não parei peregrinando como de gualta.

Sim, vi o trecho publicado no O jornal, optimo, tão bom que fiquei muito decepcionado, pensando que aquillo não era commigo. Vae quea transformar-me num sujeito importante, Nelson, e eu me atrapalho, não me aguento nessas camisas enormes. Sou grato tanto obrigado de procurar accommodar-me. O trecho que sahio é realmente magnifico.

Beim, Nelson, adeus. Um grande abraço do

Francisco Xavier

Muito querido amigo Nelson

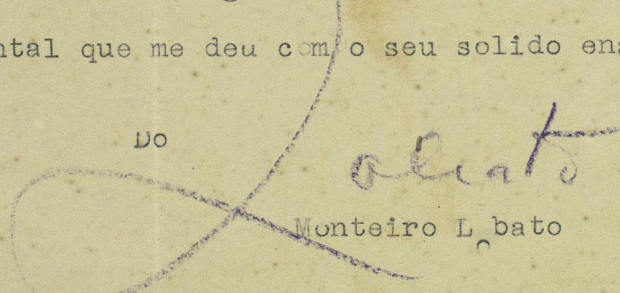
Um grande abraço. Muito obrigado por
seu sempre nobre e amável de suas atitudes. Muito
de tudo muito obrigado pelo seu notável artigo
de "bom Paulista". Muito obrigado. Você sempre
me manda com o seu bom espírito. Não há
nenhum tempo para o Paris. Napoleão estava
em Minas-gerais. E quando ele chegou em São
Paulo em Vassouras, onde estava morando, como
fácil de lembrar. Você tem toda a razão para
esta observação em sua história de suas atitudes.
E em Santos, por seu meu caro responsável em
parte. Talvez esteja com o Paris que me
diz o seguinte: A sua colaboração em relação
meu artigo imediato. Agora ele me diz
que meu artigo oportuno a publicação dos artigos.
E que isto me pode os artigos atitudes em
meu meu lado. O ~~Barão~~ Varkat realmente
em seu 400x000. E ele também. Você, meu
caro Nelson, sempre me desculpe. Sou um pouco
irresponsável. Mas é o meu voluntário, isto é, posso
de capacidade para o que tem a ver com a vida.

S. Paulo, 26, 4, 945

Amigo Sodré:

Venno agradecer a oferta de "Formação da Sociedade Brasileira". Pretendia faze-lo depois de totalmente lida a obra - mas quanta coisa retarda uma leitura total quando somos muito ocupados. Tenho tido agora uma sobrecarga de entrevistas... Mas já li no bastante para ter o seu livro como dos mais esclarecedores que conheço. Vamos vendo como os ingredientes raciais e sociais iam caindo no panelão e como as circunstancias os mexiam e o que saiu - ou o que está saindo, porque somos uma coisa muito "em formação ainda", a receber ainda temperos novos e a abandonar tentativas de cristalização que falharam no meio do caminho. Obrigadissimo pois pelo pelo presente mental que me deu com o seu solido ensaio.

Do

A large, stylized handwritten signature in blue ink, which appears to be 'Monteiro Lobato', written over the typed name.

Monteiro L. bato

OLIVEIRA VIANNA

Alameda, 41

Niteroi

|||

Niteroi , 31 de agosto de 1938

Meu illustre amigo e conterraneo Commandante Nelson

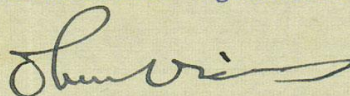
Werneck Sodré ,

Tenho em mão a sua presada carta , escripta destas longes terras de Matto Grosso . Fico-lhe muito grato pelas expressões de amabilidade que nelle se contem e será com extremo prazer que , em minha casa , o acolherei para uma tarde de palestra e uma merenda á velha maneira fluminense .

Espero que tenho todo exito na sua viagem pelas selvas de Matto Grosso e de Goyaz e colha o materia preciso á sua obra , que , espero , será notavel e cheia de objectividade e fina comprehensão do nosso meio e das nossas cousas .

Quanto á photographia da Fazenda ,que eu lhe prometti, não a mandei ainda porque não pude ir até lá e , dest'arte, não me foi possivel tirar uma photographia . No lugar , conforme fui informado , não ha ninguem que possua machina photographica . Contudo , espero dentro em pouco tempo ir até á minha terra - e então lhe enviarei a photo pedida .

Creia-me , sempre com grande apreço e viva admiração ,
seu muito amigo e conterraneo agradecido



São-Paulo 4 de junho 1945

Cher Monsieur

Voici la documentation concernant le Mato-Grosso que vous aviez bien voulu me confier; elle m'a vivement intéressé et je vous en remercie.

Je tiens à vous dire combien j'ai pris d'intérêt à la lecture de votre livre "Formação da sociedade brasileira"; le géographe y a trouvé de nombreux passages du plus intérêt, riches de suggestions et solidement documentés. Puisque vous voici revenu dans une garnison plus voisine de São-Paulo, j'espère avoir bientôt le plaisir de vous revoir et je souhaite vivement que vous puissiez reprendre votre collaboration à notre Associação dos Geógrafos Brasileiros; avez-vous reçu les numéros du Boletim que nous avons publiés en 1944? voudriez-vous aussi me donner votre adresse.

Avec encore tous mes remerciements, veuillez croire, cher Monsieur, à l'expression de mes sentiments très dévoués.

Pierre Monbeig

Pierre Monbeig 580 avenida Europa São-Paulo

NOVAS DIRETRIZES
DIRETOR:
AZEVEDO AMARAL

Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1938.

Meu caro Nelson,

Estava preparado para escrever-lhe, quando ha tres dias tive o prazer da visita do capitão Mello Moraes, que me trouxe noticias suas e com quem muito conversei a seu respeito e acerca das cousas interessantes desse vasto extremo-oeste brasileiro. Fiquei surpreendido ao saber pelo capitão Mello Moraes que V. me endereçara quatro cartas. Até hoje só recebi uma carta sua e depois um artigo, que devia ser publicado em DIRETRIZES.

Exatamente poucos dias após a chegada desse artigo, verifiquei fatos muito desagradaveis, que corriam por conta do meu socio naquela publicação. Desliguei-me dele e dela completamente e não pude suspende-la, porque o homemzinho, com extraordinaria falta de honestidade, fizera o registro do titulo exclusivamente em nome dele, apesar de todas as despesas terem corrido por minha conta. Resolvi imediatamente publicar outra revista-NOVAS DIRETRIZES, esta de minha exclusiva propriedade e direção. O primeiro numero ~~apareceu~~ em 1º de Novembro e logo lhe remeti dois exemplares para Campo Grande em carta registrada. Quanto ao seu artigo, que havia entregue ao meu socio infiel para ser publicado, reclamei-o, mas ainda não pude obter a devolução do original, que aliás não foi por ele publicado em uma edição que tirou das antigas Diretrizes. Peço que me desculpe o incidente e mostre a sua indulgencia, remetendo-me um artigo para NOVAS DIRETRIZES. Infelizmente ele não chegara a tempo para o numero de Dezembro, mas será certamente publicado na edição de Janeiro.

O capitão Mello Moraes informou-me de que a sua demora aí será mais longa que esperava. Faço votos para que tudo lhe corra bem e peço que me recomende muito a D. Yolanda, a quem a Cecilia envia um abraço e muitas lembranças a V.

Adeus, meu caro Nelson. Escreva-me, mande-me o seu artigo e pense no amigo, que muito afetuosamente o abraça

(Azevedo Amaral)